

TRICOLOR



Αθηναί

Num. 5

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

EM 24 DE DEZEMBRO

Sensacional Sorteio do Natal

PREMIO MAIOR:

1.000:000\$000

(MIL CONTOS DE RÉIS)

Jogam só 9 milhares

BILHETES Á VENDA EM TODA A PARTE

MASSAGISTA

José Pereira Ribeiro

Moderno e completo gabinete
de massagens para
qualquer tratamento

ELECTRICAS e MANUAES

Ladeira do Ouvidor N. 6

ATTENDE Á DOMICILIO

Aos Tennistas

SERVIÇO FINISSIMO DE
ENCORDAMENTO DE
RAQUETTES POR ME-
THODO MODERNO — —

IUTZEWITZ

Technico-encordador

Acceitam-se pedidos
de encordamentos
para o interior : — :

Rua Augusta, 516
Caixa Postal, 3412

SÃO PAULO

Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO

APOSENTOS ESPAÇOSOS
E HYGIENICOS PROPRIOS
PARA FAMILIAS E VIA-
— — — JANTES — — —

MESA DE PRIMEIRA ORDEM

RUA DA CONCEIÇÃO N. 4

Teleph. 4 5974

SÃO PAULO

Na direcção do clube

Iniciamos hoje, para conhecimento de nossos leitores, a publicação das principaes e mais importantes resoluções tomadas pela directoria do S. Paulo F. C.

EM 1.º DE OUTUBRO DE 1931

— Instituir um campeonato de futebol entre os quadros das escolas superiores, desta Capital, tomando parte no mesmo os quadros "extras" deste Clube;

— agradecer o convite do Clube de Nataçào Estrella para tomarmos parte na competiçào promovida por esse Clube, no proximo dia 18 do corrente;

Federaçào Paulista de Tennis para assistirmos ás provas finaes do Campeonato Brasileiro de

— agradecer o convite da Tennis.

EM 6 DE OUTUBRO DE 1931

— nomear o socio Snr. Rubens de Moraes Salles para o cargo de Director Esportivo, na vaga verificada com a renuncia do Snr. Luiz Oliveira de Barros;

— officiar ao Snr. Altino Marcondes pondo á sua disposiçào, gratuitamente, a nossa praça de esportes, no proximo dia 8 do corrente;

— officiar ao Operario F. C., de Araras, agradecendo o seu convite para um jogo amistoso e lamentando não poderem os nossos jogadores se ausentarem de São Paulo, presentemente;

— conceder aos directores Snrs. João B. da Cunha Bueno e Luiz Oliveira de Barros, 15 dias de licença, a contar do proximo dia 10 do corrente;

— officiar ao Sr. Firmiano Pinto Filho, convidando-o a assumir, interinamente, o cargo de 1.º Secretario, durante o impedimento do efetivo;

— iniciar uma campanha, em prol do bom nome do Esporte Paulista, por meio de cartazes e circulars, entre os associados e jogadores deste Clube, para que acatem as decisões dos arbitros e evitem discussões entre torcedores;

— conceder a demissào solicitada pelo socio Snr. José Martha Filho.

EM 9 DE OUTUBRO DE 1931

— officiar ao Commercial Futebol Clube, de Ribeirão Preto, lamentando não poderemos attender ao seu convite para jogarmos naquella cidade, em virtude de não ser possivel aos nossos jogadores, deixarem esta Capital, presentemente;

— aceitar os seguintes socios: Tiberio de C. Bueno, Celestino Mario Lazzari, Oscar Rodrigues Junior, Nelson de Andrade, Octaviano Augusto Machado de Oliveira Filho, Waldemar Almeida, Arnaldo Antonio Serroni, Francisco Ruiz Nicoleillo, Walkyrio Gonçalves Pereira, Nicolino dos Reis Costa;

EM 14 DE OUTUBRO DE 1931

— aceitar as seguintes propostas de socios: Dr. Miguel Marinaro, Isaltino Moraes de Arruda Botelho e José De Lucca;

— encarregar o Dr. Manoel de Toledo Passos de organizar uma turma de jogadores de hockey deste Clube, para disputar um jogo desse esporte, nesta Capital;

— encarregar o Snr. Firmiano Pinto Filho para representar este Clube na assembléa de fundaçào da liga ou federaçào de Hockey;

— conceder a demissào solicitada pelos socios: Dr. João Baptista Lisbõa Dias, Durval Tavares Fernandes e Armindo de Freitas;

— autorizar a confecçào de onze medalhas de ouro e onze de prata, que serão offerecidas aos vencedores do Campeonato Academico, promovido por este Clube.

EM 31 DE OUTUBRO DE 1931

— aceitar os seguintes socios: Luiz Antonio de Barros Aguiar, João Rodrigues do Prado, Plinio da Cunha Freire, Washington Barros Monteiro, João Zelante, João Gabriel, Vicente Gaeta, José Morato Castanho, Plinio Bayma Martinho Tinetti, Luiz Moreira de Sousa Faria, Eduardo Oliya Proença, Oscar Rolé, Hildebrando A. Costa, Os mundo Silva, Carlos S. Castro, Durval de Paula Ferraz, Augusto Rodrigues, José Eduardo Americano;

— convocar uma reuniào do Conselho Deliberativo para o dia 3 de Novembro proximo;

— autorizar a mudançào do horario dos empregados da secçào de tennis, que passará a ser das 7 e meia ás 19 e meia horas;

— conceder demissào solicitada pelos socios: Jack A. Sallo way, Alceu Brasil Falleiros.

EM 14 DE NOVEMBRO DE 1931

— aceitar a proposta do Dr. A. Aymoré Pereira Lima, para resgate do seu credito;

— pedir o comparecimento do Snr. Luiz Brandão á secretaria deste Clube, afim de prestar esclarecimentos sobre o assunto de sua carta;

— officiar ao Santos F. C. lamentando não poderemos aceitar a sua proposta para a realizaçào de 3 jogos amistosos;

— officiar ao Operario F. C. de Araras, lamentando não poderemos aceitar o seu convite para a disputa de um jogo amistoso naquella cidade;

— attender ao pedido do Sr. Sylvio Moraes França mandando cancelar a sua proposta para admissào ao quadro social;

— responder ao Sr. Felix da Rocha Pereira para que aguarde melhor oportunidade para apresentar o seu pedido;

— devolver, devidamente preenchido, o questionario que nos foi enviado pelo Departamento de Educaçào Physica;

— conceder a demissào solicitada pelo Sr. Oswaldo Leme, do cargo de membro da Commissào de Esportes Aquaticos, deste Clube;

— encaminhar ao Conselho Deliberativo uma consulta para a filiaçào deste Clube á Associaçào Paulista de Hokey;

— convocar o Conselho Deliberativo para uma reuniào no dia vinte e um do corrente;

— não permittir que este Clube tome parte em competiçõe de Hockey emquanto as suas turmas não estiverem convenientemente preparadas;

— conceder a demissào solicitada pelo Sr. Celso Aratangy;

— conceder licença, por prazo indeterminado ao socio Sr. Egas Moniz de Moura;

— aceitar as seguintes propostas de socios: Guilhermino Damazio, Godofredo de Souza Meirelles, Manoel Pedro dos Santos, Oswaldo Ramos, Joaquim Loureiro, Floriano Moreira, Jayro Andrade Fernandes, Paulo Xavier de Souza, Armando Otobrine Costa, Edgard Junqueira, Vasco Corte Real, Helena Nogueira Martins, Antonio Corrêa da Fonseca, Julio Fernando Sauerbronn de Toledo, Antonio de Toledo Cezar, Nilo Gordo de Vergueiro, Antonio Ferreira Penteadado, Clovis Franco, José Emmanuel Pedroso, José de Assis Lemos, José Bastos, João Golitsch Alfredo Guimarães, Alvaro Novaes, Maury Bueno, Oscar de Campos Soares, Alfredo Nunes, Waldemar Barbosa, Roberto Ramos Brandão, Julio Dias de Carvalho, Americo Talanico, Plinio Gordo de Vergueiro, Edgard Gston Johnston, Armando D'Alessio, Demosthenes Sá, Luiz do Carmo Figueiredo.

Sociaes



RECORDAÇÕES

Novembro! Dezembro! Natal!
Anno Novo!...

Na ancía sempre humana de sucessão dos tempos, a humanidade espera o final do anno na doce esperança de que seja mais calmo, mais feliz, mais prospero o que está para chegar!...

Quando Dezembro se aproxima, nessa recta final do periodo sempre renovado um estado inquietante da alma exterioriza o desejo de um anno novo!

E' a mocidade em flôr, cheia de illusões, embalada pela doce esperança, no sonho intenso e duradouro do amor...

Eu já senti esses anceios todos! Essas emoções que remocam a vida, que revigoram o homem.

Si hoje não as sinto tanto, é que Novembro, um dia, não quiz ir-se embora, sem levar comsigo um pouco de minhas illusões de moço.

N'uma manhã calma, quando mais anciava para a vida, eu vi, angustiado, levar, a Morte, a alma innocente de meu filhinho, para quem eu sonhava um porvir!...

Aquelle dia de soluços e agonia, essa agonia lenta que vae, no perpassar dos tempos, levando comsigo a nossa vida, hoje como hontem, me ficou indelevelmente gravado em minha alma...

Si hoje Novembro marca o inicio de uma nova esperança, de novos anceios, traz-me ao coração essa dôr pungente de ter levado, ha annos, na figura, para mim encantadora, de meu filhinho Téco, todas as palpitações de uma alma amorosa. — S.

ANNIVERSARIOS

Festejou seu anniversario natalicio a Snrta. Maria de Lourdes Guimarães, filha do fallecido maestro Antonio Candido Guimarães.

*

A snra. d. Maria José Leone da Silva, esposa do dr. Lincoln Feliciano da Silva, viu transcorrer o seu anniversario natalicio.

A anniversariante, que se tornou popular no Brasil por se ter classificado vencedora do 1.º Concurso de Belleza, no Centenario, recebeu em Santos, onde reside o casal, muitos cumprimentos.

CLODÔ FEZ ANNOS



Clodoaldo ás vezes tem dessas brincadeiras. Ao menos uma vez por anno. Assim, a 1.º de Dezembro, o "Cimento armado" deixa a sua sisudez de capitão geral, põe de lado o traço sempre grave e carrancudo de "dono" do quadro e faz uma jogada alegre e humoristica, mas fóra do campo, festejando sua data natalicia.

Bemquisto e estimado, o Clodoaldo pela passagem de tão grata ephemeride recebeu muitos cumprimentos de nossos sportistas e ao son do "Zaaba" e "Aiche-chaique" de toda a "familia" tricolor.

Inutil dizer que O Tricolor associou-se a essas justas homenagens.

COMMENDADOR GUILHERME FERREIRA DE AMORIM

O estimado cavalheiro snr. commendador Guilherme Ferreira de Amorim, viu transcorrer mais uma data natalicia, que despertou franca alegria entre os seus numerosos parentes bem como pessoas de seu vasto circulo de amizades.

O anniversariante recebeu innumerous cumprimentos, aos quaes se associou "O Tricolor".

O interessante menino José Carlos, filhinho do snr. Waldemar Rodrigues e de sua esposa d. Zita Alfino, viu transcorrer, entre a alegria de seus paes, o seu anniversario.

*

O menino Nestor, filho adoptivo de nosso director Salathiel Jampos, viu hontem transcorrer sua data natalicia, entre a satisfação de todos os seus.

*

A prof. D.ª Joanna Sardenberg lo Amaral Gurgel, um dos ornamentos do magisterio paulista, esposa do prof. Acylyno Amaral Gurgel, residentes em Indaiatuba, festeja hoje a passagem da sua data natalicia.

*

Para o lar do 1.º tenente do nosso Exercito, snr. Cherubim Chagas, residente no Rio, a data de hoje é festiva, pois assignala a passagem de mais um anniversario natalicio.

*

Festejou sua data natalicia o estimado sportista snr. Mario Rangel, que teve a satisfação de vêr o gráu de estima em que é tido pelo elevado numero de felicitações que recebeu.



O Nino teve, na semana passada, um dia cheio de alegria pois completou mais um anno.

Pequeno intelligente e vivo, entre os presentes que recebeu de seus paes e parentes e amiguinhos pediu ao papae, o nosso desenhista e illustrador R. Di Celio, que não se esquecesse de lhe levar a nossa revista "O Tricolor".

*

NASCIMENTO

Sergio Luiz — é o nome de um interessante menino que veio augmentar o lar do estimado sportista dr. Oswaldo Ferraz Alvim e de sua exma. esposa.

REVISTA QUINZENAL DEDICADA AO

S. PAULO F.C.



Director Responsavel: — S. CAMPOS
„ Gerente: — E. AMORIM

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58-sob. — sala 2

ASSIGNATURAS
Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Numero Avulso \$600

Secretario
LUIZ LOPES COELHO

ANNO I

SÃO PAULO, 6 de Dezembro de 1931

NUMERO 5

O NOSSO TRIO MEDIO

O papel preponderante que a linha de medios representa para o quadro é de tal gravidade que della depend o resultado da lucta. Mediador entre o ataque e defesa, com os encargos deste e responsabilidade daquelle, o trio medio é o eixo de todo o conjuncto, que precisa ser encarado com carinho especial. Felizmente neste tocante, o S. Paulo já está optimamente servido, pois os integrantes de seu trio vêm dando sobejas provas de valor e dedicação. Bino é o mestre de sempre, firme e intelligente e Milton, seguro e technico. Fabio é o novato, mas apesar disso já está familiarizado com o “espirito do quador”. Os jogos deste anno já estão revelando os nossos medios, mercê de uma actuação boa, precisa e productiva, factor principal de nossas grandes victorias. Tambem, era o problema preoccupante dos dirigentes tricolores. A jornada, quasi no seu termino, estabilizou em seu pedestal de eficiencia a turma tricolor, que faz o seu “estagio” para a arrancada gloriosa do anno.

Quinzenais

por CELSO TELES

Quando da infeliz jogada que vitimou Siriri no embate com a a esquadra "americana", privando o nosso conjunto principal do concurso desse valioso elemento, todas as atenções se volveram para o seu ulterior substituto. Ninguém ignorava qual seria o elemento indicado para preencher uma tão sensível lacuna, creada em circunstancias lamentabilissimas. E, confiantes, todos aguardavam-no.

Realmente, Armandinho era bem merecedor das atenções e da confiança que lhe dispensavam os afeiçoados tricolores. Jogador disciplinado, técnico esforçado, tal é o elemento que muito tem contribuido para uma série de belas vitórias do nosso querido São Paulo.

Foi, pois, com a satisfação geral que Armandinho fez sua reentrada no esquadrão principal do nosso clube, na posição de meia direita, estreando-se no prelio efetuado contra a Associação Portuguesa. Nesse jogo êle teve papel saliente, trabalhando eficientemente com seus companheiros de luta em busca da almejada vitória. Vimo-lo formar com Fried e Araken o trio de ação extraordinaria, que tem posto em apuros defesas das mais seguras.

Béla e convincente exibição teve o esforçadissimo avante tricolor que, como os demais jogadores do quadro, ficou sendo depositario das esperanças de todos aqueles que guardam no amago do coração o nome — S. Paulo F. C.

* * *

Para os que acompanham de "visu" a trajetória do conjunto tricolor no transcurso deste campeonato, o embate travado contra a esquadra "lusa" não convenceu "in totum". Realmente, si o jogo fôsse realizado num dia normal, as possibilidades de exito da esquadra do nosso clube seria bem aumentada. A torrencial chuva que desabou sobre a terra paulista naquela tarde poz em condições difficultosas para a prática do futebol os vários gramados da cidade.

Assim foi que, o campo do Cambucí, como os demais, ficou em estado de não permitir um desenvolvimento normal de jogo, impedindo que a ação prática do conjunto tricolor se fizesse sentir convincentemente.

Na verdade, daquela embate tivemos favoráveis duas terças partes no seu controle, do que

teríamos obtido bons resultados, si a dificuldade nos arremessos á méta não se nos apresentasse como a mais séria adversidade na conquista de pontos pelo estado escorregadio do terreno proximo á balisa contrária. Os nossos avantes trabalharam com harmonia entre si dès o inicio até o termo do prelio, bem coadjuvados pela defensiva que se manteve sempre ativa.

Considerando-se, ademais, o valôr indiscutível da esquadra "lusa", o resultado final da luta, uma tarde desfavoravel para o exito de uma competição esportiva, expressa algo a classe do quadro tricolor, cujo mérito na vitória não pôde sofrer contestação.

* * *

Ciosos de que o São Paulo poderia obter um resultado que expressasse melhor o valôr do seu quadro, notadamente de sua linha dianteira, considerada a melhor da atualidade nos campos da Paulicéa, foi que os afeiçoados do nosso clube compareceram no campinho da rua Javri, enquanto que outros magotes de torcedores de vários clubes igualmente ali tomavam acomodações interessados e esperançosos dos rapazes "juveninos" sobre que eram num possível sucesso os nossos.

De fáto, teríamos pela frente uma rapaziada ardorosa, combativa e leal, cheia de vontade de vencer.

Veiu o prelio e o São Paulo, após uma jornada em que foi dado a apreciar o belo trabalho de sua linha avançada notadamente do trio central, obteve uma vitória que convenceu aos afeiçoados do tricolor e decepcionou a muitos outros...

* * *

Mas... Na vida sempre ha-de haver um "mas", que ofusca, desconcerta, e, ás vezes, destróe os melhores castelos creados na imaginação dos otimistas e os que tambem não são creados na imaginação, e são reais.

Assim sendo, não é de se admirar que o nosso querido São Paulo após uma sequencia de belas e merecidas vitórias conquistadas á força de técnica e de inteligencia dos seus elementos que formam um só blóco coêso e fôrte; após exhibições das mais brilhantes que o tornaram alvo do maior respeito no terreno das competições e que o distinguiram como sendo o mais provavel detentor do bastão de li

desta temporada futebolistica — tivesse uma jornada plumbea para as suas côres, obscurecidas pela atuação menos que mediocre dos seus defensores!...

Tal foi o que sucedeu domingo, no seu encontro com o conjunto da vizinha cidade de Santos — o Atlético Santista.

Porém, uma vez ao menos — e rejubilemo-nos com isso — tivemos a intervenção de uma boa estrêla, que nos protegeu, fazendo que a estas horas não estejamos experimentando os dissabores de uma derrota...

E' exato. Poderíamos ter perdido aquele jogo, que a muitos talvez parecesse facil tarefa para o nosso quadro. Confiança demasiada...

Sejamos, pois, razoáveis. O simpático e valente gremio praiano foi um digno adversario do conjunto tricolor como digno se mostrou de uma vitória.

Os seus elementos atuaram superiormente, controlaram o jogo com mais desenvoltura e agressividade emquanto os nossos se locomoviam tardos e imprecisos, como que atraídos por uma força magnética desconhecida!...

Apertemos as mãos dos nossos adversarios; reconheçamos a sua atuação superior no prelio de domingo passado e sejamos precavidos para os futuros embates.

"A Cesar o que é de Cesar"...

COISAS CURIOSAS

As aves de vôo mais rapido são: as fragatas que pôdem atravessar o oceano, as corujas, as aves marinhas, as cegonhas, os gaviões, que, como as fragatas, pôdem atingir 130 kilometros por hora. Buffon affirma que se perde de vista uma aguia em menos de tres minutos, o que representa approximadamente a velocidade de 1.500 metros por minuto ou 90 kilometros por hora.

*

O nome Angelim é brasileirissimo, sendo a madeira conhecida por essa denominação desde os tempos coloniaes.

O Angelim-amargoso, é tambem conhecido por Aracum ou Lombrigueira, por ser a sua casc medicinal e um poderoso vermifugo ou ante-helmintico.

*

Licoris foi, segundo a mythologia, o monte sobre o qual parou, durante o diluvio de Deucalião, o barco que continha a especie da reproducção do genero humano, Deucalião e Pyrrha,



UMA LIÇÃO DE AMOR

“Estou fóra do meu elemento.”

Quem isto dissé foi um rico banqueiro portuguez, que tinha adquirido a sua fortuna, como socio de uma importante casa ingleza. eSu apelido era Viana.

Ora, quando o sr. Viana pronunciou aquelas memoraveis palavras, olhou insistentemente para uma graciosa “miss”, que estava sentada a pequena distancia dele, numa saleta discreta, onde se não encontrava mais ninguém.

O rosto da loira “miss” iluminou-se com uns clarões de interesse e de simplicidade.

“E’ verdade, — continuou ele, — minha querida Miss Nelie, em questões de amor, estou inteiramente fóra do meu elemento. O que é fato, é que passei os melhores anos da vida metido em negocios, ganhando dinheiro, e não tive tempo de penetrar nos recantos mais doces da existencia. Tendo juntado uma confortavel, — posso mesmo dizer, uma bastante confortavel fortuna, — começo a sentir necessidade de dedicar o meu amor a alguem.

Brilhou, não sabemos bem o que, nos olhos apreciadores de Miss Nelle.

“Todo o sentimento da minha natureza ardente assoma, — con-

tinuou o sr. Viana, — ou tenta assomar á superficie. Mas não sei bem como.”

A sua companheira mostrava-se vivamente interessada.

“E póde saber-se, — perguntou ela, com uma certa nota de timidez na sua voz docemente virginal, — se já se fixou no objeto do seu amor?”

Os olhos d’ambos encontraram-se, e o sr. Viana baixou imediatamente os seus. Via-se que estava sériamente embaraçado.

“Sim, — disse ele, com certa hesitação, — parece-me, que já me fixei. Mas, para que hei de eu estar com hesitações? E’ verdade; já me fixei”.

Miss Nelie tomou, instinctivamente e com a maior naturalidade e maneira sde maior confiança.

“Esteja á sua vontade! — exclamou ela. Eu compreendo-o, perfeitamente. Entregue á sua vida comercial, não teve tempo para aprender a arte de expressar os seus sentimentos. O que o sr., afinal precisa é uma lição de amor. Eu vou ensinal-o”.

Os olhos do sr. Viana manifestaram o mais intenso prazer.

“Como é boa! — exclamou ele. — Sabe? eu não gosto de sentir, que haja alguma cousa superior á minha compreensão.”

“Esteja descansado, que não

ha de haver. Verá como aprende depressa. Olhe bem fito para os meus olhos!

Os olhos d’ambos encontraram novamente; mas, desta vez, com uma longa e intensa penetração. Miss Nelie chegou, até, a exceder-se a si mesma em intensidade.

“Como se sente agora?” perguntou ela.

“Não me pergunte nada”, respondeu-lhe o seu companheiro. “E’ delicioso, não é?”

“E’ divino!” observou a miss apesar de tudo, um tando agitada. “Agora, deixe o seu braço enlear a minha cintura, não aperte! Vê como vae sabendo. E, agora, beije-me!”

O aprendiz de amor, depois de uma breve hesitação nervosa, fez o que lhe foi ordenado.

“Outra vez!”

E os seus olhos encontraram-se de novo.

“E agora, — concluiu Miss Nelie, — fale comigo. Peça-me para eu ser sua mulher. Diga-me quanto me ama!”

Mas o sr. Viana deu um pulo, como se recebesse um choque electrico, e pondo-se a respeitavel distancia, exclamou:

“Mas eu não a amo, Miss Nelie. A quem eu amo, é a uma senhora... do Rio!”

A linha atacante

Por ROMUALDO.

Como disse no ultimo numero, hoje tratarei da linha de atacantes, em geral.

Os avantes em numero de cinco, têm a missão de assediar e atacar o campo inimigo, penetrando em suas linhas de defeza até a conquista do ultimo reducto, o "goal".

A qualidade essencial de todo atacante, deve ser a agilidade, a velocidade na carreira e a intelligencia para burlar o adversario e aproveitar suas falhas; bôa collocação e dominio absoluto da bola; se assim não fôr, em vez de jogar a bola, esta será um impedilho e um instrumento indisciplinado a lhe atravancar continuamente os esforços.

Todo o futebolista e, especialmente todo atacante, deve abster-se de qualquer excesso, porque um jogo exige d'elle o maximo de seu esforço, de sua intelligencia, de seu equilibrio e de sua agilidade.

Mas, isso é só passivo. Procure o atacante, com treinos intelligentes, continuos e methodicos, adquirir a fôrma e conservar-se nella. Exercite-se na carreira, nos saltos em altura e distancia. Com a bola exercite-se até dominal-a, especialmente no passal-a.

Aprenda a chutar de toda a maneira e com ambos os pés. Cultivae o "haeding", pois a miude necessita de uma bôa cabeçada para conseguir um "goal".

Numa palavra, não basta, para bem jogar, a sciencia e a bôa vontade. Precisa que o corpo seja um instrumento dócil e capaz de secundar a intelligencia em todos os "percances".

*

A acção do atacante se reduz a tres tempos:

1.º — **PARAR A BOLA** — Operação difficil, dada a multippla maneira em que pôde ella chegar a nós, de um companheiro ou de um adversario, mas que um atacante deve chegar a realizar com a maxima facilidade e dominio, se quizer aproveitar, com efficiencia, os melhores passes e as oportunidades preciosas para vencer, que se apresentam raras vezes durante uma partida.

2.º — **PASSAR A BOLA** — Esta operação é facilima, desde que um jogador saiba parar a bola. Se não consegue o primeiro, seus passes ao léo serão sempre falhos de intelligencia e precisão.

Para isto o avante deve ter a maxima generosidade: "passar a bola logo, passar sempre" —

acabar de uma vez com o jogo individual, inutil, anti-esthetico. O jogo de passes é a melhor maneira de evitar a brutalidade, pois, não dareis tempo a que o adversario vos chegue em cima, nem tereis necessidade de violental-o para arrancar-lhe a bola.

Passae com "calma, intelligencia e precisão", até diante do "goal", quando um vosso companheiro tivesse mais probabilidades para vencer o guardião.

3.º — Depois de fazer um passe, collocae-vos immediatamente para receber o outro, ganhando terreno e tomando posição estrategica. Recebido o novo passe, muita calma e intelligencia. Um rapido e instinctivo olhar á situação do campo e, depois com uma tranquillidade e instantanea decisão, passae-a, "sempre rasteira e cortando" (fazendo passar a bola por entre dois adversarios) ao companheiro mais bem collocado.

Este companheiro, ás vezes, pôde achar-se atrás e, por isso, estar desmarcado e desimpedido; recebendo a bola, poderá dar um longo e opportuno passe para um de vossos companheiros, ou para vós mesmo.

a) Convençei-vos de que um "team" tira sempre mais proveito das falhas adversarias do que de seus proprios esforços. Um passe errado não só vos acarreta, muitas vezes a perda de um "goal", mas é o principio de uma série de combinações adversarias que levam seu quadro ao triumpho.

Praticae este precioso conselho: "Esforçae-vos, mesmo recuando um pouco, para que a bola não caia nos pés do adversario". Que dizer, portanto, dos atacantes que entregam innocentemente a bola ao médio adversario?! Dos que se chegando á linha do "goal" adversario, chutam sem pensar, em qualquer direcção, mallogrando crimosamente todo o magnifico esforço, em que se conseguiram dominar as linhas de defeza?

Treine o atacante nas cabeçadas para a frente, para trás e para os lados (nunca para o alto, manobra ridicula e inutil para o jogo e nociva á saude), muitas vezes terá que usar desse precioso recurso, especialmente na occasião de escanteio, e sempre que, diante do "goal" adversario, receber um passe elevado.

c) Idem no puxar a bola, porque, ás vezes, o passe atrazado e a posição do corpo não

admittem outra manobra.

d) Os atacantes disponham-se possivelmente em semi-circulo com os outros dez elementos adiante. Os atacantes inglezes, suecos, hollandezes e todos aquelles que praticam jogo largo, costumam formar angulo obtuso com o vertice no centro. Os uruguayos, os suissos, os paraguayos e todos aquelles que adoptam o jogo baixo e o passe curto, formam pequenos angulos cujos vertices são occupados pelos meias.

Nós, os brasileiros, adoptavamos o jogo dos primeiros, mas de certa época para cá, adoptamos a segunda disposição de jogo a qual é mais efficiente, pois permite uma combinação mais intima, a tactica da combinação em zig-zags e as famosas cortadas.

e) Exercite-se o atacante na resistencia, no parar instantaneamente numa corrida para arrancar de novo com a maxima velocidade inicial.

Mas tudo isto seria um luxo inutil sem o tiro final, reservado quasi sempre ao trio atacante central, e praticado com prodigalidade, força, intelligencia e direcção voluntaria e determinada, conforme a posição e as desvantagens dum guardião, já experimentado e conhecido nos primeiros minutos de jogo. Não temos palavra para recriminar a falta de arremessos ao "goal", sempre que a distancia e a posição permittam. Não se "drible", e não se passe, quando se está sózinho e desimpedido a pouca distancia do "goal". Peor ainda, não se chute desviado e para as nuvens. Os extremos, não chutem da linha do fundo, pois não têm probabilidade de exito, mas passem para atraz, a um atacante ou um médio, collocado para receber a bola e chutal-a de frente. Sem isso assistiremos eternamente, com desprezo e desgosto, a esse inutil desperdicio de forças ou a esses "goals", resultado mais do acaso, do que de uma sábia combinação.

f) Persuadam-se os atacantes que a melhor defeza para um quadro, é um ataque efficiente. Esforcem-se para conservar o adversario na defensiva, e, quando fôr necessario, recuem e, sem atrapalhar os companheiros ajudem, marcando os adversarios e tratando de conquistar a bola, que, com opportunos passes, collocarão aos pés de outro, para iniciar um novo ataque ás linhas adversarias.

Depois destas indicações geraes, passaremos no proximo numero, a fatar de cada um dos atacantes, em particular.



Vazio, n'uma scena demonstrativa de seu são esportismo

A gargalhada maldita

Era lugubre o aspecto daquelle casarão. O amarello desbotado pelas intemperies, signaes escuros de limo na parede e as heras pensas do telhado, tudo denunciava sua antiga construcção.

Mas quem morava alli? — Era um feiticeiro, dizia o povo da aldeia.

Na verdade, alli residia um velho sabio. Ha muitos annos que alli se instalára com um criado. Este velho chamava-se Kips. Era franzino, corcunda e tossia muito; o signal evidente da tísica. Seu criado, o Roberto, alto tambem, magro, parecia com seu patrão: a palidez do rosto era a caracteristica de ambos. Uma vez fui visitar o excentrico Kips. Sabio, foi logo o que aguçou minha curiosidade. E, numa noite, dirigi-me ao casarão. A algida luz do luar dava-lhe um aspecto amedrontador. Bati á porta. Sem que eu esperasse, abriu-se, e o criado grunhiu uma phrase para dentro. Logo veio o velhinho. Fez-me entrar.

Atravessamos vastos corredores escuros; o sabio sempre amavel, esfregando as mãos, indicava o caminho. A casa era muito mais horrivel do que eu presumira, com as paredes, cujas pinturas estavam já trincadas, com os moveis archaicos, a bibliotheca bolorenta, e, despertando a attenção, um pesado e grande tapete. Apesar da má catadu-

ra, o velho ia-se-me tornando sympathico pela sua conversa instructiva, entrecortada pela tosse.

Depois de passado algum tempo, começou a chover. Pelas janelas envidraçadas viam-se os coriscos serpearem, apunhalando as trevas, no fundo tenebroso dos nimbos. Convidou-me então, o sr. Kips a passar a noite em sua casa. A chuva e, principalmente, minha curiosidade em percorrer os gabinetes do sabio, fizeram-me ficar.

Levou-me depois ao aposento que devia occupar.

* * *

Alta noite. Os grillos em volta da casa cricrilavam. A chuva cessára e só o borborinho da

agua, escoando, e o "tic-tac" da gotteira, no lageado da calçada, se faziam ouvir. O tecto dava estalos de vez em quando. Tudo era silencio, quando ouvi passos abafados. Quem seria?

Levantei-me e abri a porta. A primeira cousa que se me depa-rou foi o grande tapete da sala, enrolado. Porque? Approximando-se, vi que escondia um alçapão. Abri-o. Lá em baixo, uma luz baça bruxuleava. Uma escada conduzia ao porão. Desci. Numa meza cheia de preparados chimicos, trabalhava o sabio. Pude vel-o, sem que elle dêsse por isso: a escuridão me protegia. Descobri de certo algum novo corpo. Em seus olhos e em seus gestos viam-se ansiedade e alegria. Depois, levantou-se tão brusca-mente que fez a cadeira tombar, balbuciando, tremulo de commoção: — Para nunca mais morrer! Para nunca mais morrer!, e bebeu, soffrego, o liquido do frasco. A alegria chegou ao auge e disparou em gargalhadas impressionantes. E, ao voltar, d'um folego, uma golfada brusca de sangue jorrou-lhe da bocca. Levou as mãos ao peito e cahio de borco, convulsivamente.

A gargalhada rebentara-lhe as arterias.

A alegria de seu invento matára-o. E a formula?

Mysterio...

Ainda hoje, parece-me ouvir aquella gargalhada, estridente, sinistra, de paroxismo e de contentamento...

A PRIMEIRA SOCIA

Eis aqui um factio interessante. O S. Paulo tem inscripta a primeira mulher que se propoz para socia. E' a snrta. Helena Nogueira Martins, estimada funcionaria do Banco do Estado de S. Paulo e recebeu o numero de matricula 1683.

Não é digno de imitação esse gesto?

Dr. Julio Cesar dos Santos Viseu
ADVOGADO

Escriptorio:
Rua 11 de Agosto, 34-Sob.
Telephone, 2-6710

Expediente:
Das 8 ás 11 horas
,, 16 ,, 17 ,,

Sorrisos

“.....
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa”...
(R. Corrêa).

Illusões que se foram...
Esperanças que se converteram em cinzas...

* * *

Labios de Mãe, papoulas rubras como rubis, labios de santa, perdularios de bondade, ungidos das estrias doiradas da caridade, que até já tinham a fôrma de uma cruz; labios lantejoulados de luz, que tartamudearam as palavras mais carinhosas, que guardaram o rythmo de crystal dos repuxos de todos os jardins da terra, porque tiveram o dom de musicar o sonho das crianças, partiram para o Além, envolvidos na trama diaphana do teu manto que u'a mão invisivel urdiu e borrifou de côres mysteriosas...

* * *

E tu, Sorriso, phantasma da felicidade que se me fugiu, marcaste um instante de dôr dentro da minha vida e esboçaste um scenario de tormenta nos horizontes do meu Destino!...

* * *

Invernos se findaram. Outomnos feneceram.
E veiu a Primavera...
Chegou tambem o Amôr...

* * *

E um vulto de mulher surgiu-me encantador da estrada solitaria...

Ergueu-se o meu castello de oiro e pedrarias e assentei logo á entrada a minha estatua verde!...

Mas o Vento, carrasco, gigante que devassa o seio das florestas e desata a sua orquestração macabra de flautista ensandecido nas frondes das casuarinas e vae ao fim do mundo num só passo, passou pisando o chão do meu caminho, trazendo na sua cauda, estrepitoso, o zunido mal assombrado de todas as borascas, o clarão zigzagueante de todos os coriscos...

Carregou para longe o meu castello e arremessou para o abysmo a minha estatua.

Ao continuar a marcha interrompida, despedi-me do vulto de mulher.

E tu, Sorriso, que trazes no matizado de tua purpura a lembrança de todas as desgraças, o vestigio de todas as venturas, dansaste o teu bailado descuidoso nos labios da minha amada nesse instante de angustia e desespero, e despejaste uma lagrima de sangue na eternidade do nosso adeus!...

* * *

Illusões que se foram...
Esperanças que se transformaram em cinzas...
Mas tu ficaste, Sorriso, para enxugar o orvalho que me ficou a tremér nos olhos silenciosos...

ATHOS MIRANDA

CLUBE ESPORTIVO AMERICA

O estimado gremio do Ipiranga enviou-nos ha dias uma attenciosa carta de agradecimento pela remessa que lhe fizemos, dos numeros de nossa revista.

—x—

— Onde mettemos você a coragem? perguntaram a um sujeito que fugia de um barulho em que roncava o cacete.

— Nas pernas, respondeu elle.

SOBRE A MESA DE TRABALHOS

“Nosso Jornal” — O snr. Orlando Silva, residente em Mogy-Guassu', teve a amabilidade de enviar-nos dois numeros de “Nosso Jornal”, que se publica naquella cidade, sob a direcção do prof. Armando M. Santos.

Jornal de feição moderna e se propugna a defender os altos interesses de Mogy-Guassu'.

Apreciando os gestos de um esportista tricolor

O brilhante vespertino “A Gazeta”, que organizou com rara felicidade o 1.º Campeonato Varzeano, teve as seguintes palavras para com o esportista Mario Cunha Bueno, que, como sabemos, é um dedicado amante do futebol:

“O nome de Mario da Cunha Bueno está ligado á historia bellissima do nosso futebol do passado, áquelle “association” primoroso dos aureos tempos do amadorismo são e das maiores luctas que tanto elevaram a pujança dos bandeirantes no terreno da esportividade brasileira e sul americana. Ex-arqueiro do Paulistano, campeão da cidade em 1916, 17 e 18, Mario da Cunha Bueno era a garantia certa dos triumphos retumbantes alcançados em jornadas memoraveis pelo quadro elegante, temivel, perfeito, que todo o Brasil conhecia e admirava: o “glorioso”! Tudo tem a sua época. Cunha Bueno, depois de guindar, como poucos, ás culminancias da gloria, abandonou os campos e os applausos quentes das multidões. Esportista entusiasta, rapaz de fibra, caracter integro, foi chamado a occupar cargos relevantes nas administrações do mesmo C. A. Paulistano e Associação Paulista de Esportes Athleticos. Agora, Mario Cunha Bueno é incansavel batalhador do São Paulo F. C., o gremio que de modo ecomiastico vem prestando todo apoio á iniciativa feliz da “Gazeta” com a realização do 1.º Campeonato Varzeano de Futebol. E Cunha Bueno associando-se tambem ao justo contentamento dos campeões de amanhã, teve para com elles e para conosco um gesto sobremaneira sympathico. Sabem qual é?

O veterano arqueiro do Paulistano vae offertar, para os embates finaes, á noite, no campo do gremio tricolor, bolas brancas e adequadas para a pratica do esporte bretão sob a luz dos reflectores. Já adivinhamos o sorriso dos guapos combatentes que se candidatam ás luctas finaes com esta nova alviçareira, sorriso de agradecimento sincero que é nosso tambem porque Mario da Cunha Bueno sendo amigo da “Gazeta” é amigo dos clubezinhos que se tornarão não ha duvida alguma, os grandes campeões de amanhã!

MEIAS Á PREÇO DE FABRICA SÓ NA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 58 — SOBRADO

A lucta de hoje

Hoje, talvez mesmo á hora em que o leitor estiver percorrendo as columnas do "Tricolor", na tradicional Floresta dois quadros de valor estarão se enfrentando renhidamente, e mcontinuação do campeonato da Apea. Serão contendores o S. Paulo e o Palestra. Mais uma vez, terá o publico oportunidade de presenciar uma importante pejeia futebolística, entre os quadros que são, indubitavelmente, os mais fortes da Piratininga.

Quem sahirá do campo com os louros da victoria, a alegria no coração e a satisfação de um triumpho? Quem volverá aos seus penates, tristonho, a meditar na falta de logica do futebol, na imparciabilidade dos arbitros, na má compostura da "torcida"?

E' difficil uma resposta. Pode mesmo ser que as divindades do futebol (quaes são ellas?) resolvam generosamente contemporizar com as aspirações dos antagonistas, permittindo a ambos a metade das glorias da tarde, mercê de algum empate inexpressivos. Não vae aqui nenhuma dose de ironia, apesar de o S. Paulo soffrer a perseguição implacavel dos 1 a 1, 3 a 3, 2 a 2, 0 a 0, etc.

Escrevemos isso porque os degladiadores da tarde de hoje estão igualmente forte e dispõem

de recursos technicos mais ou menos equivalentes.

São "onzes" entusiasticos e animdaos da mais sadia vontade de vencer; lutarão com denodo para garantir as suas magnificas posições na tabella de pontos; aquelle que for derrotado, saberá vender bem caro o seu revez. Tudo porque o prelio é decisivo. Delimitará as possibilidades de dois dos mais papaveis candidatos ao titulo de campeão paulista de 1931.

Dahi a ansiedade com que elle é esperado nos meios esportivos da Paulicéa. Desde ha mezes, tem sido o "prato" indefectivel no "cardapio" de confabulações dos aficcionados do apreciado futebol. Muitos commentarios foram soltos nas esquinas, nos cafés, nas sédes dos nossos grandes clubes, nas notas da imprensa diaria esportiva e até mesmo no recesso dos lares dos adeptos de cada time, entre o classico "tutú de feijão" dos brasileiros e a "macarronada" dos italianos, que têm no Palestra Italia a sua "menina dos olhos".

Os 90 minutos do jogo de hoje ratificarão muitas esperanças e, naturalmente, ocasionarão outras tantas desillusões. Não nos abalançamos a nenhum prognostico. Esperamos, tão somente, que o jogo corresponda á expectativa

geral. Que seja animado, tecnico e sem as scenas denunciadoras da indisciplina esportiva, tão comezinhas nestes tempos.

Tanto o S. Paulo como o Palestra occupam logar de incontestave Irelevo no movimento esportivo bandeirante. Hoje, entrecar-se-ão num jogo de vultuosas responsabilidades. Devem, pois, proporcionar uma contenda á altura de seus antecedentes, de accordo com a compleição technica bem desenvolvida de cada turma.

Si o Palestra vencer, difficilmente será alijado, mais tarde, da liderança da tabella. Si perder, ao contrario, o bastão de lider oscillará entre elle, o Santos e o S. Paulo. Convenhamos que, dessa forma, o campeonato apeano offerecerá maior sensação aos que o acompanham, interessados. Vamos todos "torcer", portanto, para esse resultado. Aliás, julgamos perfeitamente desnecessaria esta advertencia, pois a grande maioria dos esportistas locais já chegou a esta conclusão. Excepto, está claro, os admiradores do clube de Heitor. A estes, só a victoria palestrina pode contentar...

E aqui vae, como ponto final, uma "chapa" tirada do "manual do perfeito chronista esportivo": — "O jogo desta tarde não poderá deixar de constituir uma pagina brilhante do livro de ouro do futebol paulista."

Assim seja...

Manoel Domingues



Carlos Joel Nelli, o aclamado campeão paulista, n'um salto elegante, passa o sarrafo a 3,80.

Mlle. Suzane Lenglen, a maior tennista de todos os tempos

Por HELLEN WILLS.

(Traducção especial para o "TRICOLOR" por R.)

A maior jogadora que tenho enfrentado nos "courts" foi sem duvida Mlle. Suzane Lenglen — declara Miss Hellen Wills. Sua acção na quadra, sua graça, seus arremessos, seu jogo de pés, sua tactica e sua classe para se desvencilhar das situações perigosas, a collocam no plano mais elevado do tennis. Pois é mister dizel-o que Mlle. Lenglen, foi a jogadora perfeita, guardando-se as proporções do que humanamente se póde pedir, como é natural.

Não sei como seria fóra do "court", mas estou segura de que a eximia tennista da França, dominou sempre suas emoções enquanto jogava, em um gráo, que não pode observar em nenhuma das outras adversarias que tenho tido.

Sua vontade de vencer era enorme; sua confiança em si mesma, nascia de illimitada fé que merecia sua capacidade para executar em qualquer momento o arremesso.

Sabia concentrar-se durante o decorrer das partidas, isto é, fechava os olhos ao mundo exterior e vivia nesses instantes só para a raqueta, para a pelota e para a quadra. A prova disto é que podia executar arremessos atrás de arremessos, sem commetter um erro e finalizar partidas com fortes rivaes incorrendo tão sómente em cinco ou seis faltas. Porque é preciso que se saiba, que para uma jogadora como Mlle. Lenglen, é mais facil commetter erros contra um adversario fraco do que contra outro de meritos excepcionaes. No segundo caso a campeã se prepara para romper uma grande barreira, ao passo que, no primeiro, ha confiança absoluta resultar efeitos contraprudendo triumpho, porém isso póde tes.

Sem excepção para Mile. Lenglen, todos os arremessos eram dignos de sua attenção, do primeiro ao ultimo duma partida, quer procedesse duma jogadora de classe ou não. Isto é precisamente o que se chama no jogo, capacidade de concentração. Esta qualidade de Mlle Lenglen notei sobretudo, nas partidas que jogamos em Cannes no anno de 1926. A contagem no primeiro

"set", se não me engano foi de 6-3 ou 6-4, o segundo de 8-6.

Ella venceu, porque era melhor jogadora. Tivemos nesse dia, um sol maravilhoso. A assistência que no começo se mostrára inquieta, com o decorrer da partida se acalmou. Ao findar esta, nós duas fomos obsequiadas com bellos ramos de flores.

"Minha enfermidade"

Isto que acima disse, deu-se em Fevereiro de 1926. Possivelmente jogariamos de novo em Paris, no seguinte mez de Maio, se não fosse a circumstancia de ter adoecido do apendice.

Esta doença me privou do prazer de enfrentar novamente a grande tennista franceza, que se encontrava então, em optima fórma.

Seus triumphos tinham a virtude de despertar o gosto de sua patria pelas cousas do ten-

nis; todas as moças queriam chegar a ser um dia, dignas emulas da campeã e é de certo modo inexplicavel, que a parte minima conseguiu o seu intento. Effectivamente, tendo Mlle. Lenglen, deixado voluntariamente o tennis, ainda não surgiu em França, nem um valor feminino que lhe compare.

Forém, se a este respeito se notou retrocesso, por outro lado, no campo masculino, o progresso foi simplesmente formidavel.

Lacoste, Cochet, Borota e Brugnon, deram um brilho inapagavel ao tennis francez, conquistando uma supremacia mundial, que até hoje se conserva.

Até quando durará este estado de coisas? E' difficil fazer-se prognosticos.

O predomínio do tennis, parece uma cousa instavel. Primeiro pertenceu á Inglaterra, depois sucessivamente á Australia e aos Estados Unidos, e finalmente á França, que como já disse ainda o conserva. Agora, parece que os allemães estão realizando notaveis adeantamentos nesse aristocratico esporte.

A crusada de um vencido

(A' alma enluarada de MURILLO ARAUJO).

Antes de ser jogral, quiz, certa vez, ser poeta.

Era, porém, mister, o sonhar, deslumbrado,
e ser puro, e ser bom, e ser humilde, e estheta.

E sonhei... E fui bom, estheta, humilde e puro.

Sonhei, como Jacob, um mundo illuminado,
e, ao acordar, me vi, mais uma vez, no escuro.

Fui bom, como David. Fui bom, como Abrahão.
E passei, pelo mundo, envergonhado e só.

Fui estheta á Moysés, á Brahama e á Salomão.
E o que fiz, teve o fim dado á mulher da Lót.

Fui humilde... Rolei, sobre a face do chão,
leproso, a lembrar o martyrio de Job...

Fui puro, como o foi São Luiz de Gonzaga,
eu, que, outr'ora, era rijo e forte, como u'a adaga
antiga, e olhava aos bons como se olhasse ao pó...

Fui poeta?... — Não! Por que?!... Era preciso amar...

Amei. Soffri. Chorei ás portas do meu lar...
(Jeremias do Verso, a ninguem causei dó!...)

E fui poeta? — Talvez Um dos mais desgraçados,
cujos desejos vão ficaram sepultados
com as rimas hybernaes das torturas soffridas,
os hemistichios crueis dos soluços forçados
e a metrificacão das lagrimas vertidas...

JAYME DE SANT'IAGO.

(Do livro inédito — "Terra de Ninguem").

O pensamento e o pugilismo

Traducção especial para o
"Tricolor"

"Carpentier é um francez feito de gelo; é frio e calculador." Tal era a imagem que o publico havia traçado de mim, quando os deuses me favoreciam e eu era um dos campeões do mundo. Porém, isso tudo não é senão uma verdade relativa; não se tomava em conta minha parte íntima, que, posta em evidencia, haveria relatado que eu era um homem

muito humano. Foi simplesmente porque era dotado da extraordinaria facultade de dominar, e occultar com tanta segurança minhas verdadeiras emoções. Rigidez sobrehumana. Porém, si tivessem sabido verdade!... O mesmo que todos os pugilistas, eu tinha meus momentos de duvida, desalento e aprehensões tanto antes como durante a lucta. A espera da chamada para entrar em combate, as conjecturas das probabilidades, o jubilo da victoria, o preço que poderia custar a derrota, são cousas que

para o pugilista empenhado em alcançar fama e fortuna, resultam de uma inquisição que tortura a alma, o corpo e a mente.

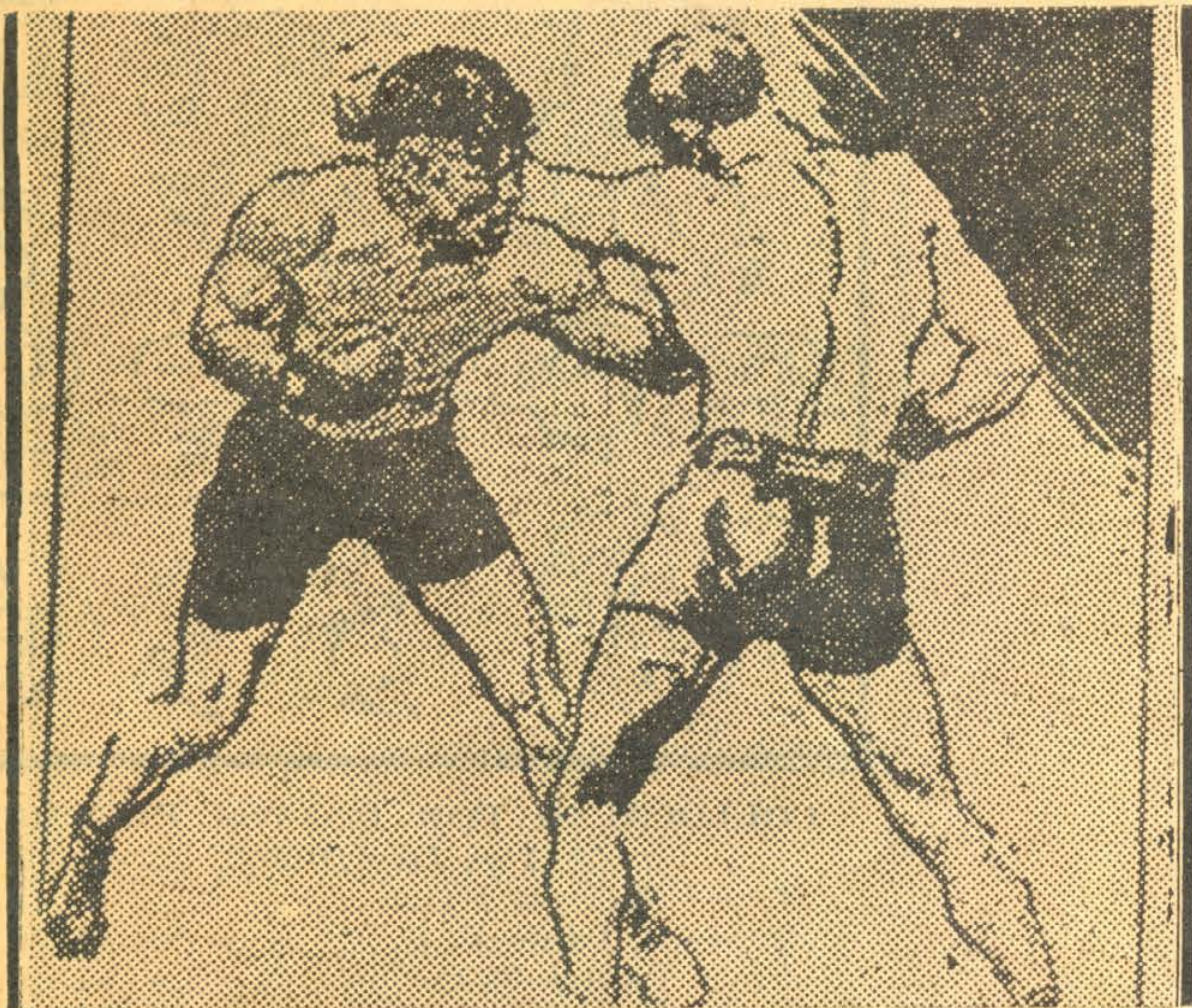
A unica satisfação que se pode ter depois de semanas, talvez mezes, de rigorosos treinos, é a certeza de estar physicamente preparado para a prova.

Todos são pusilanimos

Constantemente me perguntam se os pugilistas são pusilanimos. E' possivel que muitos o sejam; confesso que, com frequencia, em meu campo de treinamento, tenho soffrido em silencio muita angustia, por simples trivialidades.

Todo o pugilista tem sempre alguma obseção que o persegue. Para ele toda a colina parece uma montanha. O combante que se exercita e vae á lucta sem receios não existe. Se todos aquelles que foram campeões mundiaes, fossem convidados a contar a verdade ácerca de seus sentimentos durante e depois de uma lucta, não se acreditaria no que elle dissesse. A verdade é que o pugilista possui duas personalidades separadas e differentes.

Quando me lembro do meu passado me admiro frequentemente da rapidez com que a meude trocava minha personalidade habitual pela minha personalidade esportiva.



Tunney, o aggressivo campeão que derrubou o "homem de porcelana", o formidavel Carpentier, em sua primeira lucta na gloriosa carreira que o consagrou.

Uma confissão

Minha confissão é esta:

Ainda que se tratando de produzir uma impressão de despreocupado encontrava-me apenas menos inquieto que o meu elegante inglez. Minha imaginação voava desenfreada, era necessario fiscalizal-a.

E' somente quando o boxeador se encontra em plena lucta,

que se acha revestido de sua personalidade esportiva; somente então, pode despreoccupar-se de tudo, que não seja sua definitiva missão.

E sem esse poder de concentração a fama excepcional e perduravel não pode ser nunca alcançada.

Os pugilistas da antiga escola insistem em dizer que o pugilista dotado de imaginação, não

tem nada a fazer no ring. Isso depende do que se entende por imaginação. O cerebro que vê cousas que não existem, não é o cerebro de um pugilista. E' o cerebro de um iludido; porém, o pugilista que não souber dissimular, assemelha-se a uma machina que não pode esperar nunca occupar um nivel elevado.

George Carpentier

Balanço numerico do 2.º turno

As 24 attitudes de

1.os QUADROS
18 de outubro

A. A. S. Bento	1 - Palestra Italia	4
E. C. Germania	1 - E. C. Syrio	5
Guarany F. C.	2 - C. Paulista	2
S. Paulo F. C.	6 - C. A. Ypiranga	0
C. A. Santista	W. O. - Santos F. C.	0
E. C. Internacional	1 - C. A. Juventus	1
E. C. America	1 - A. Portugeuza de E.	4

TENTOS MARCADOS — 28
24 de outubro

A. Portug. de E.	1 - Palestra Italia	3
A. A. S. Bento	2 - E. C. Syrio	0
E. C. Internacional	1 - C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 9
25 de outubro

S. Paulo F. C.	4 - Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	0 - Guarany	2
E. C. America	0 - E. C. Germania	1
Corinthians	4 - C. A. Juventus	1

TENTOS MARCADOS — 14
31 de outubro

E. C. Internacional	0 - S. Paulo F. C.	2
-------------------------------	----------------------------	---

C. A. Juventus	1 - A. Portugeuza de E.	3
E. C. Syrio	1 - Palestra Italia	3
Corinthians	3 - A. A. S. Bento	1
E. C. Germania	3 - C. A. Ypiranga	2
Guarany F. C.	0 - Santos F. C.	3
C. A. Santista	4 - E. C. America	0

TENTOS MARCADOS — 28
8 de novembro

E. C. Internacional	1 - Guarany F. C.	0
A. Portugeuza de E.	2 - C. A. Santista	2
S. Paulo F. C.	7 - C. E. America	1
C. A. Juventus	0 - Palestra Italia	4
Santos F. C.	4 - E. C. Germania	0
C. A. Ypiranga	0 - A. A. S. Bento	2
Corinthians	0 - E. C. Syrio	2

TENTOS MARCADOS — 25
15 de novembro

Corinthians P.	2 - Palestra Italia	3
E. C. Syrio	5 - C. A. Ypiranga	1
A. A. S. Bento	2 - Santos F. C.	3
E. C. Internacional	3 - E. C. Germania	1
Guarany F. C.	3 - C. E. America	1
A. Portugeuza de E.	1 - S. Paulo F. C.	3
C. A. Juventus	3 - C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 33
23 de novembro

E. C. Germania	3 - C. E. America	0
C. A. Juventus	1 - S. Paulo F. C.	8
A. Portug. de E.	0 - Guarany	2
C. A. Santista	3 - Palestra Italia	1
A. A. S. Bento	5 - E. C. Internacional	2
E. C. Syrio	0 - Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	3 - Corinthians	3

TENTOS MARCADOS — 33
29 de novembro

C. A. Santista	1 - S. Paulo F. C.	1
Santos F. C.	1 - Corinthians	1
E. C. Internacional	3 - E. C. Syrio	2
A. A. S. Bento	2 - C. E. America	2
E. C. Germania	0 - A. Portug. de E.	7
Guarany F. C.	1 - C. A. Juventus	0
Palestra Italia	6 - C. A. Ypiranga	1

TENTOS MARCADOS — 28

TOTAL DE TENTOS MARCADOS — 198



COLLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.os QUADROS

1.º — Palestra Italia	5	p. perd.
2.º — S. Paulo F. C.	7	" "
2.º — Santos F. C.	7	" "
3.º — C. A. Santista	14	" "
4.º — Corinthians Paulista	17	" "
4.º — A. Portugeuza de E.	17	" "
4.º — Guarany F. C.	17	" "
5.º — E. C. Internacional	20	" "
6.º — C. A. Juventus	24	" "
7.º — E. C. Syrio	25	" "
8.º — A. A. São Bento	28	" "
9.º — C. A. Ypiranga	30	" "
10.º — C. E. America	32	" "
11.º — E. C. Germania	35	" "

2.os QUADROS

1.º — Palestra Italia	6	p. perd.
2.º — São Paulo F. C.	9	" "
3.º — Corinthians Paulista	10	" "
4.º — Guarany F. C.	14	" "
5.º — E. C. Internacional	15	" "
6.º — Santos F. C.	16	" "
7.º — E. C. Syrio	17	" "
8.º — A. Portugeuza de E.	18	" "
9.º — C. A. Juventus	23	" "
10.º — C. A. Santista	24	" "
11.º — A. A. São Bento	28	" "
12.º — C. E. America	29	" "
13.º — E. C. Germania	34	" "
14.º — C. A. Ypiranga	35	" "

um torcedor inglez



Doutor sem sel-o

Um homem nunca pode saber e ás veze nem sonha com o que está para lhe acontecer. Um caso interessante acontecido commigo é uma confirmação disso, pois fez-me passar por medico sem querer.

Eu estava na fazenda de meu tio, convalescendo de um accidente soffrido em um jogo de futebol no collegio. Nas vesperas de minha volta para S. Paulo, fui á casa de um sitiante visinho, o Felix, comprar um cabrito para o almoço de despedida. Depois de bater palmas, o homem que era um preto forte, apesar de já idoso, appareceu á porta com um pé todo enfaixado, devido a uma ferida que lhe havia rebentado perto do tornozelo. Como eu sabia que elle era o curandeiro das redondezas, fiz-me de desentendido e perguntei-lhe:

— Seu Felix, então o senhor não conseguiu ainda curar essa ferida?

— “Quá o quê seu moço, isto aqui tá mêmo ruim. Eu já rezei uma purção de oração e tambem já botei todos os remedio que pude arranjà aqui no “serrado”, mas a firida não qué mioã...”

A conversa continuou algum tempo e depois de prometter que havia de lhe enviar uma pomada para a ferida, voltei para casa sem o cabrito porque elle não tinha nenhum que servisse.

Dias depois fui á cidade despedir-me dos amigos. Ao passar pela pharmacia pedi uma pomada para feridas, a qual o caixeiro me entregou já embrulhada, e eu, sem curiosidade alguma, mandei entregal-a ao Felix da mesma maneira.

Vim para S. Paulo, e já estava quasi esquecido do que se passara, quando recebi uma carta de meu tio, dizendo que o preto tinha ido á fazenda contar o que acontecera e que já estava bom do pé devido á minha sabedoria! Vejam os leitores o que elle disse ao meu tio:

— O seu sobrinho dotô me receiptô u'a pomada que foi tiro e queda! Ôta mocinho coitoso! Bão que só vênô! Quá, só mêmo de S. Paulo é que podia vim um rapais tão bão assim. Eu tô muito borrecido por não tê arranjado o cabrito que elle queria cumprá, mais o sinhô pode escrevê prá elle que eu vô mandá u'a de presente por estis dia”.

O diabo é que até agora não veio o cabrito, e eu já estou desconfiado de que o pharmaceutico estragou a minha cotação lá no “serrado!...”

XIKYNHO

Coisas esportivas

O Fluminense F. C., contractou os serviços profissionaes do treinador hungaro Ladislau Feher, para tomar conta da instrucção de natação dos seus socios e suas familias.

Uma competição athletica ha coupo realizada na Hespanha, offereceu os seguintes resultados:
 110 metros — Cousegal (Bad.), 15" 4/5
 100 metros — 1, Cadillac (Albi), 11", e 2, Sereix (B), 11" 1/5.

Vara — 1, Culi (B.), 3 m. 40, e 2, Consegal, 3m. 30.

800 metros — Monsfort (B.), 2m.11".
 200 metros — Jackson (P. U. C.), 23".
 3.00 metros — Peiret (B.), 9'58".
 Peso — Tugar (B.), 11m.17.
 400 metros — Jackson (P. U. C.), 55".
 Distancia — 1. Larroche (Albi), 6m. 13, e 2, Consegal, 5m. 76.
 Dardo — Poom (Albi.) 44m.05.
 4 x 100 metros — Badalones F. C., 47" 3/5.

Jules Ladoumeque, o famoso corredor francez de meio fundo, passou a praticar o rugby.

O Governo da Hespanha resolveu auxiliar, com 4.000 dollares, a ida da representação nacional a Los Angeles.

Como dois!

Com o genio irascível de que era dotado, o Felizardo Caipóra tinha fatalmente de acabar na cadeia — diziam sempre os seus companheiros de trabalho, na fazenda Páu d'Alho, onde elle desempenhava as funções de escrivão.

E, de facto, havia fortes razões para se fazer do Felizardo tal juizo.

Não havia semana, não se passava um dia em que elle não esbordasse a esposa, uma pobre senhora, escaveirada e feia como a necessidade. Verdade seja que, ella, a d. Felicidade tinha a desgraça de ser tambem geniosa e turrona como um burro empacador.

Quando entendia fazer qualquer cousa, não havia quem a demovesse dos seus intentos.

Ora, num bello dia, que por signal era uma horrivel noite de chuva, o Felizardo Caipóra chegou á casa, molhado como um pinto, moido como um peixe podre e reclamou o jantar.

— Não ha jantar, hoje, respondeu-lhe com modos desabridos d. Felicidade.

— Que dizes?! Não ha jantar!
— Não.

E porque, não me dirás?

— E porque, não me dirás? eu não quiz sahir ao quintal para buscar lenha.

— Ah! bem, isso sim... Mas então vae agora preparar-me uns quatro ovos estallados, pois estou cançadissimo e a cahir de larica.

D. Felicidade, que esperava acompanhar uma sova, por não ter feito o jantar, correu logo á cozinha e preparou os quatro ovos, que levou á mesa immediatamente.

— Bem — disse o Felizardo — eu comerei tres destes ovos e tu contentar-te-ás com um, apenas, Felicidade.

— Engraçado!... Você não é melhor do que eu. Comerá dois e eu os outros dois.

— Não, comerei tres. Trabalhei o dia todo, estou com fome e, portanto, é justo que coma tres.

— Pois eu como dois.

— Não comes!...

— Como!

E, — nesse como — não comes, empenharam-se os conjuges numa violenta discussão, até que o Felizardo, perdendo a cal-

ma, foi ás bitaculas da Felicidade e com tanta violencia o fez que a desgraçada cahiu redondamente ao chão, sem sentidos.

Os visinhos acudiram, aos gritos, da infeliz, assim que a lucta começara e Felizardo, temendo o justo castigo que o esperava, deu ás de "villa Diogo", desapparecendo da fazenda.

Chamado o Chico Donato, abalitado curandeiro da fazenda, declarou, depois de examinar a victima, que D. Felicidade havia fallecido em consequencia da sova e de um "aerostato capillar", molestia desconhecida na pathologia indigena.

A verdade, porém, é que a esposa do Felizardo Caipóra não estava morta e era apenas presa de um ataque de catalepsia, doença de que soffria ha tempos.

Mas, á vista do attestado do Chico Donato quem seria capaz de duvidar?

E o enterro se fez nesse dia.

Entre as pessoas que foram acompanhar a pobre senhora á sua derradeira morada, achava-se o Néco Capengó, um pobre diabo, vendeiro, aleijado de uma perna, o que o obrigava a mannicolar.

O corpo foi conduzido, á mão, ao cemiterio da villa, numa rede, que, ao passarem por algum riacho, os conductores borrifavam de agua para que a "carga" ficasse mais leve.

Em meio do caminho, porém, um acontecimento extranho fez debandar a comitiva.

A "defunta", tendo recobrado os sentidos, sentou-se na rede e berrou.

— Como dois!

A infeliz D. Felicidade referia-se, sem duvida, aos dois ovos que queria comer e que haviam dado motivo á aggressão.

Mas, os acompanhadores do enterro é que não tiveram a calma precisa para verificar o que havia.

Horrorisados com a "resurreição" da "defunta", elles "abriram os dedos" na estrada e cada qual apostava em ser o mais veloz.

O Néco Capengó, cujo defeito physico não lhe permittia acompanhar os demais companheiros, na fuga, julgou-se irremediavelmente perdido, ou antes, comido pela "defunta".

E, nessa convicção, o infeliz, sempre a capengar, procurou livrar-se das garras do "cadaver" e enquanto corria, exclamava:

— Ai, meu Deus! Um, sou eu, qual será o outro" Coitado, do outro!...

A "defunta" teve de voltar sósinha para casa.

EPANDRO

SEMPRE QUE VENS

Os meus olhos nessa manhã ridente
Liam nos teus, claros, cheios de ternura,
Aquella expressão de suave doçura
Que enche de magia a alma do descrente...

Sempre que a sorte, em extase eloquente
Tráz á vida, nessa doce ventura
O meu pobre coração — que é brandura
Olvida sempre teu gesto indifferente!...

Si eu pudesse evocar esse passado!...
Quando tu vens com teu vestido preto,
E em teu rosto, um sorriso de emoção,

Alma aberta, iria dizer meu peccado
A ti, que tens no peito o amuleto
Arrancado ao meu triste coração!...

Primavera
Cruz Alta — 1931.

A. GODOLFIM.

As transformações dos campos de golfe

Nos primeiros tempos, o golfe era jogado em charnecas publicas em terrenos adjacentes ao mar. Tais terrenos se apresentavam, invariavelmente, constituídos de uma camada artificial ou natural de arêa que os tornava impróprios para fins agrícolas.

Dahi a particularização que os britannicos timbravam em dar ao caracter axiomático quando affirmaram que, do ponto de vista agrícola, o terreno quanto mais fértil para o golfista mais safaro para o agricultor.

Eram parcialmente abrigados junco,ervas rasteiras e infestados por abundantes coelhos. A sua conservação confiava-se a um zelador que, frequentemente, jogava tão bem como um profissional.

Os coelhos operavam como um estado-maior em campo, conservando a relva curta e encrespada. Os deveres do zelador limitavam-se simplesmente a destruir os buracos e varrer os excrementos dos coelhos que se accumulavam na relva.

A' maioria dos campos á beira-mar arruinavam-se pelos bem-intencionados mas irreflectidos esforços dos directores inexperientes que a todo transe, queriam melhorar o natural.

Afugentaram-se os coelhos e substancias fertilizantes, apro-

priadas tão somente á agricultura; enquanto isso, o pouco abundante e avelludado tapete da relva foi substituído por boninas, trevos e succulentas herbas agrícolas que demandavam uma enorme somma de ceifadores e adubos.

Grandes sommas foram gastas pelos maiores clubes daquelles tempos, para terem os seus campos cada vez mais destruído!...

Não somente se patenteava a ruína da relva mas uma franca destruição das disposições naturais do campo. As relvas foram cercadas, os sulcos de areia, que constituíam a estratégia e a protecção dos buracos, foram revelados e do mesmo modo se procedeu com as ondulações que lhes traçavam a direcção.

As disposições das charnecas, que a architectura moderna do golfe se esforça por imitar (ás vezes com soffrível successo) desapareceram, tornando aquelles campos gloriosos tão insípidos e sombrios, como um campo de valor secundario no interior.

Havia um campo nas costas desertas do oeste da Escocia, entre as mais espectaculosas dunas, que se denominava "Macriharish".

Situado a algumas milhas de qualquer centro ferroviario, o

unico meio para galgal-o era o barco a vapor e uma grande carga de passeio.

Não obstante sua inacessibilidade, "Macriharish" era tão bom e o seu clima tão ameno que se tornou muito popular e attraheu um crescente numero de homens que gozavam grande reputação como golfistas.

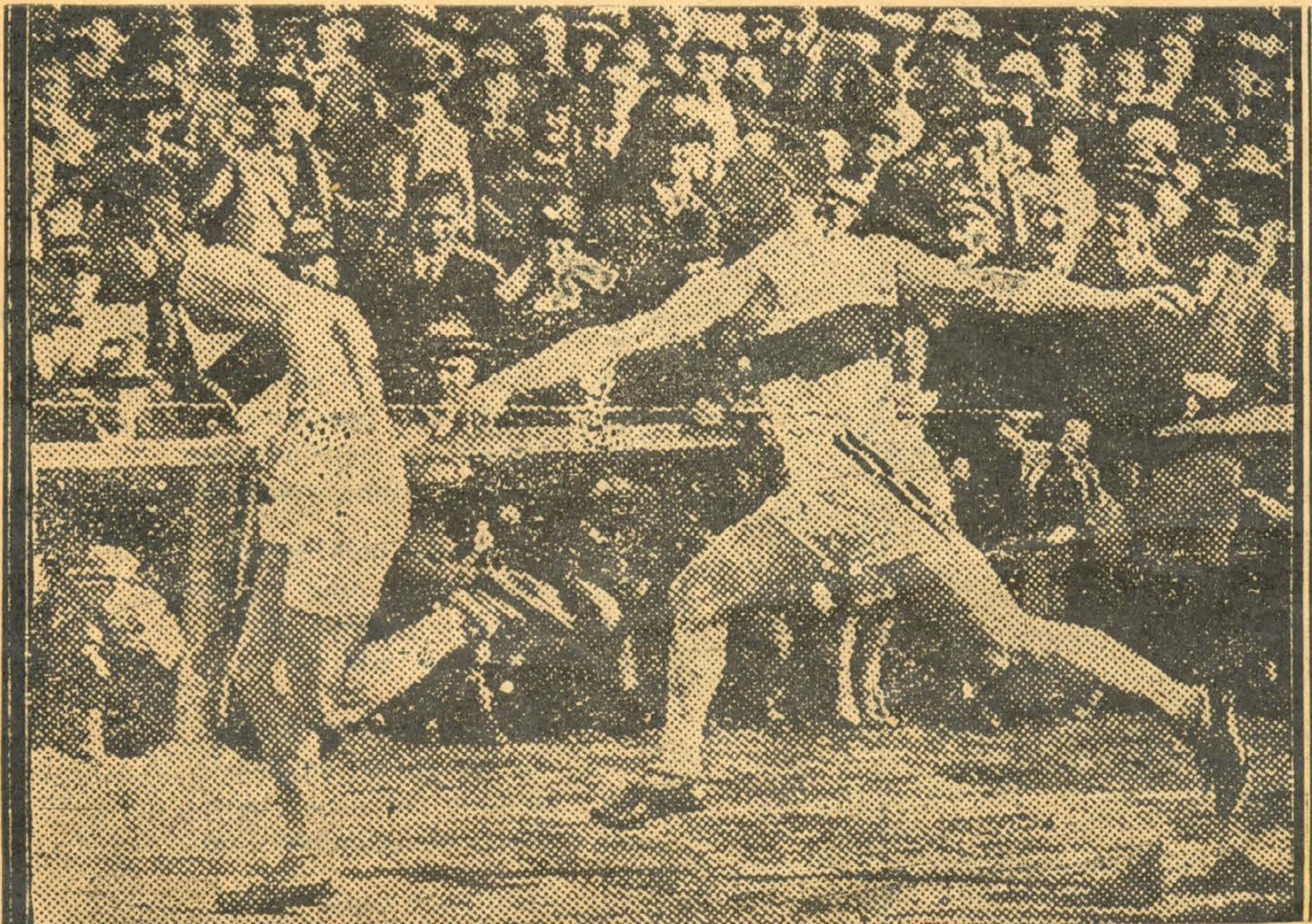
Os nativos, offuscados pela reputação desses forasteiros, avidamente acceitavam-lhes os conselhos.

Durante trinta vezes, com distenciados intervallos, um golfista se propoz a visitar "Macriharish" e cada vez o achava mais arruinado.

Quando alli esteve outrora, o campo estava sob a vigilancia de um zelador e não era ceifado, excepto pelos coelhos.

Os deveres do zelador consistiam unicamente em desobstruir os buracos e remover os embarcos que os coelhos occasionassem nos sulcos directores ou na grama.

Naquelles campos, diz o golfista, o jogo sobre a relva era superior a quantos tenho visto até aqui. Havia completa liberdade de trajés. A inscripção annual para o clube era de dez schillings ou sejam dois e meio dollares, independente de joia.



A passagem do bastão é uma condição importantissima, pois, como vemos acima, os allemães estão em optima forma para as provas dessa natureza na X Olympiada.

INTELLIGENCIA?

Para o "Tricolor".

INSPECTOR DAS CURVAS

Juan Carlos Zabala, o extraordinario athleta argentino, anda fazendo furor, lá na Europa, competindo com os mais destacados campeões, superando recordes num preparo intelligente para a sua representação nos Jogos Olympicos de 1932, em Los Angeles.

E com essa viagem, estamos certos, Juan Carlos Zabala está adquirindo a experiencia dos importantes torneios que muito ajudará o "pibe" argentino nos certamens do futuro e muito principalmente quando fôr aos Estados Unidos.

E a experiencia que Zabala está adquirindo lá na Europa valerá por todos os recordes que já tenha conseguido, pois, como todos sabem, no athletismo não é só a força physica e não são as possibilidades technicas de um athleta que são os factores da victoria.

Ha, antes que tudo isso, á acção physica bem coordenada e perfeita, a intelligencia que é, no esporte fundamental, a pedra triangular do exito.

Ainda ha dias, ao lermos uma apreciada revista franceza, encontramos uns sensatos e bem feitos commentarios de um de seus redactores de athletismo, sobre o valor da experiencia e sobretudo da intelligencia de um athleta nas competições de vulto.

Interessante é que ahi, quasi no final de um bem feito estudo sobre a eficiencia, salientava como intelligencia, o facto ou antes o que os finlandezes fizeram na Marathona de 1924, realizada nas Olympiadas desse anno.

Essa prova, uma das mais importantes dos Jogos Olympicos, era aguardada com enorme ansiedade por todos... Difficil era se prognosticar o seu vencedor. Quasi todas as nações apresentaram concorrentes fortissimos.

Os finlandezes que sempre foram os verdadeiros campeões e, portanto, os mestres nas provas dessa natureza, estavam, por assim dizer, meio assustados com o barulho que se fazia em torno de outros athletas.

Comtudo, possuíam em suas fileiras varios athletas de valor, onde pontificava o velho Kohlemainen, de renome universal e apontado como o vencedor certo da prova.

Mas o velho Kohlemainen, nessa occasião não estava preparado para vencer a prova. A não ser os seus compatriotas, ninguem sabia dessa grande verdade, que os finlandezes escondiam intelligentemente.

E que fizeram elles? Dias antes da prova houve uma reunião secreta entre os dirigentes finlandezes, com a presença de Kohlemainen e do joven Steenroos, um athleta futuroso e que se achava optimamente preparado para a marathona.

Dessa reunião ninguem soube o que se passou. Soube-se apenas que foi feita larga propaganda em torno do nome de Kohlemainen, como o vencedor certo da grande corrida, attrahindo a atenção de todo o mundo.

No dia da sua realização, emquanto todos os athletas se guiavam correndo ao lado do velho e experimentado Kohlemainen, Steenroos e outros finlandezes "abriam no pé" rapidos e decididos á fita de chegada.

E assim durante quasi todo o percurso, Kohlemainen correu sempre de vagar, devagarinho mesmo, acompanhado pelos demais athletas concorrentes emquanto outros finlandezes se distanciavam.

E' que estes que corriam com Kohlemainen sabiam da grande experiencia desse veterano athleta e "intelligentemente" acompanhavam-no, na marcha lenta que elle ia, seguros que si assim fazia é porque sabia como se corre para a Marathona.

Foram assim até os 30 kilometros quando Kohlemainen, muito calmamente desiste da prova aboletando-se commodamente em um automovel deixando "a pé" todos os corredores que iam ao seu lado.

E' que o velho athleta finlandez sabia que naquelle momento o seu compatriota já estava bem adeantado, vencedor facil da prova... E ninguem mais o pegaria.

Quando os outros athletas perceberam o erro de correr ao lado de Kohlemainen já era tarde.

Querendo aproveitar a "experiencia" do finlandez não tiveram a intelligencia precisa de vêr que elle possuia as duas. Tendo experiencia organizou a sua corrida para Steenroos vencer e foi intelligente porque sabia que os outros o acompanhariam.

Esse foi o resultado da reunião dos dirigentes finlandezes, dias antes da prova.

E quando foi dado publicidade ao facto, foi uma decepção geral, diz o redactor francez e lembra que desta vez, nas Olympiadas de 1932, todos estarão de olhos abertos...

10... Confiança

10... IDERIO.

- 10...presar os teus encantos,
 10...confio que lamento
 10...istindo de meus prantos,
 10...maio a minha vingança,
 10...appareceu meu fervor.
 10...abrochando uma esperança,
 10...ditosa e murcha flôr,
 10...confio de teus beijos,
 10...cri das juras de amor.
 10...de que tu me enganaste,
 10...peitado em meu rancor;
 10...fiz tambem minha jura,
 10...tinei-te, o canto meu.
 10...denhaste, quer, injustiça
 10...crevi o rosto teu,
 10...lembrando quasi louco,

O SCEPTICO

Conto de JAURE MORAES

A porta do convento de que é zeladora e onde aos domingos e dias santos faculta confissão e conselhos aos devotos, achava-se a irmã Luiza, naquella ar de etnal doçura de que dá prova seu bondoso coração.

Na sua frente, chapéo na mão, atitude respeitosa mas desconfiada, estava o capitão Norberto, velho austero e experimentado, que contava, com ufania, ser dos antigos officiaes da "briosa" Guarda, hoje extincta.

Os dois conversavam, e a irmã solícita e boa, interrogava o austero homem procurando penetrar-lhe o coração:

— Naturalmente o amigo não desconhece a doutrina maravilhosa de Christo, nem a historia de sua peregrinação?...

— Absolutamente, não!...

— Então por certo, conhece a Biblia magrifica e as virtudes da sua linguagem sagrada!?

— Sim, conheço!

— E' catholico, apostolico, romano?

— Perdão! sou tudo, menos romano...

— Sim, comprehende-se perfeitamente. Mas assim se chamam os filhos de Deus, que seguem a sua sagrada doutrina.

— Então... sou romano tambem.

— Sim, filho. Crê piamente, e não procures indagar das particularidades e profundezas dos conceitos religiosos, que elles são complicadissimos. Procura sempre o bem na rossa religião e não procures analysar o mal. S. Thomé porque não quiz acreditar que o Senhor apparecera aos seus companheiros, e disse que só acreditava se o visse, cahiu no desagrado de Deus, que só o perdoou pelo grande amor que tem a seus filhos.

— Sim, irmã. Eu sei disso.

— Então, deve confessar os seus peccados, commungar-se e orar, para que Deus possa ver, na sua alma de peccador, o arrependimento.

— Doido para confessar estou eu, mas só o faço com o padre Vieira.

— Mas, por que esta preferencia, filho, se aqui no convento ha tantos padres, que, como o padre Vieira, possuem espiritos santos, consciencias puras, de delicadeza a toda prova, de corações magnanimos, de?...

Ia explodir a eloquencia, quando uma menina interrompeu a conversa e, abordando o visitante a queima-roupa, exclamou:

— Uma esmola para S. Bene-

dicto, ou fure este cartão, para as obras do Christo Redemptor.

— Céos... Mas até aqui no convento ha disso! Por essas e outras é que, ás vezes, não gosto de ser catholico!...

— Mas, filho, isso é uma heresia, e, assim sendo, é um peccado mortal. Não sabe que Deus manda que se pratique a caridade?

— Mas eu não tenho dinheiro trocado agora...

— Então dize isso... Mas dei-

xemos de lado o que se passou para contares ao teu confessor, e dize-me por que insistes em que seja o padre Vieira o teu confidente!?...

— E' porque só devido a elle sou catholico!...

— Comprehendo... Está muitobem. Foi o padre Vieira, que, com as suas palavras santas, te chamou qual bom pastor, ao verdadeiro caminho do bem. Não é assim?

— Foi, sim senhora. Mas não foi com as palavras santas...

— Mas, então, é mera sympathia?...

— Tambem não, senhora...

Continua na pag. 25



Dois dos "astros" que integram o nosso conjuncto. Conhecem-n'os?

As actividades do S. Paulo F. C. durante o corrente anno

Para que os leitores possam calcular dos esforços dispendidos pelo clube no decorrer do anno, resolvemos apresentar-lhes, em pequenas doses e na eloquencia expressiva de rumeros e nomes, todo o caminho percorrido na jornada futebolistica.

Assim sendo, comecemos pelo **Torneio inicio**

promovido pelo S. Paulo F. C. no dia 22 de Março, na Floresta.

Tomaram parte os seguintes clubes: Palestra — Corinthians — Syrio — S. Paulo — S. Bento — Athletico — Juventus — Ypiranga — America — Germania e Portugueza.

Venceu em 1.º lugar a turma do C. Athletico Santista e em 2.º lugar collocou-se a turma do E. C. Syrio.

Coube a nossa turma enfrentar no 5.º jogo o S. C. Syrio a qual jogou com o seguinte quadro:

Nestor; Clodô — Barthô; Milton, Bino, Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Biba, Alvaro.

Vencedor: S. C. Syrio.

Contagem 2 pontos e 2 escanteios x 1 ponto e 1 escanteio.

Juiz — Attilio Grimaldi

Marcou o ponto — Biba.

Ao vencedor foi entregue em posse transitoria a taça "Cunha Bueno Netto" que se achava com o Palestra Italia e ao segundo collocado foi entregue a taça "Mario da Cunha Bueno".

Santos — S. Paulo

Jogo no campo de Villa Belmiro, no dia 29 de Março de 1931, pelo campeonato apeano:

1.º quadro:

Nestor; Clodô — Barthô; Milton — Bino e Alminãna; Luizinho — Armando — Fried — Biba e Siriri.

Resultado: empate pela contagem de 2x2.

Marcaram os pontos: — Luizinho e Biba.

Juiz: Carols Rustichelli, 1.º tempo — Wenceslau de Souza, do C. A. Santista, no 2.º tempo.

2.º quadro:

Vidigal; Caetano — Faria; Sergio — Infante e Alves; Junqueira — Coelho — Octacilio — Jahu' — Rodarte.

Vencedor: Santos F. C. pela contagem de 6x2.

Marcaram os pontos: Coelho e Octacilio.

Juiz: Adão Menon, do S. C. Corinthians Paulista.

S. Paulo — Internacional

Jogo no campo da Floresta, no dia 12 de Abril, pelo campeonato.

1.º quadro.

Nestor; Clodô — Barthô; Milton — Bino — Alminãna; Luizinho — Armando — Fried — Araken e Siriri.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 3x1.

Marcaram os pontos: Fried (2) e Armando 1.

Juiz — Luiz Felizatti, do E. C. Syrio.

2.º quadro:

Vidigal; Caetano — Faria; Alfredo — Chiquito — Alves; Junqueira — Coelho — Octacilio — Biba e Jahu'.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 4x1.

Marcaram os pontos: Junqueira (1), Biba (2) e Octacilio (1).

Juiz: Alvaro Cardoso de Moura, do C. A. Juventus.

Palestra — S. Paulo

Jogo realizado em 1.º de Maio, no campo do Parque Antarctica, pelo campeonato.

1.º quadro:

Nestor — Clodô — Barthô; Milton — Bino e Alves; Luizinho — Siriri — Fried — Araken e Armandinho.

Vencedor: Palestra Italia pela contagem de 3x2.

Marcaram os pontos: Fried (1) e Armando (1).

Juiz — Thomaz Cicarelli, da A. A. S. Bento.

2.º quadro:

Vidigal — Faria — Caetano; Chiquito — Infante e Romeu; Junqueira — Coelho — Octacilio — Biba e Jahu'.

Vencedor Palestra Italia pela contagem de 3x1.

Marcou o ponto: Junqueira.

Juiz — José Folker, do C. A. Juventus.

— Neste encontro Nestor foi gravemente machucado.

S. Paulo — Guarany

Jogo realizado no dia 10 de

Maio, no campo da Floresta, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô; Milton — Bino e Alminãna; Luizinho — Siriri — Fried — Araken e Alvaro.

Houve empate, pela contagem de 2x2. Marcaram os pontos: Fried (1) e Araken (1).

Juiz: Luiz Felizatti, do E. C. Syrio.

2.º quadro:

Vidigal; Alecsi — Faria; Alfredo; Chiquito e Alves; Junqueira — Coelho — Octacilio — Biba e Jahu'.

Venceu o S. Paulo F. C. pela contagem de 5x1.

Marcaram os pontos: Junqueira (2), Octacilio (2) e Jahu' (1).

Juiz — José Folker, do C. A. Juventus.

S. Paulo — Germania

Partida disputada no dia 16 de Maio, á noite, na Floresta, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô — Barthô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Biba, Fried, Araken e Siriri.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 4x1.

Marcaram os pontos: Luizinho (1) — Fried (2) e Araken (1). Juiz: Domingos Nicoellis, do E. C. Corinthians Paulista, no 1.º tempo, e Manoel F. Pinto Junior no 2.º tempo.

2.º quadro:

Vidigal; Alecsi — Romeu; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Octacilio, Coelho, Jahu' e Rodarte.

Vencedor: S. Paulo pela contagem de 5x4.

Marcaram os pontos: Octacilio (3) — Junqueira (1) e Coelho (1). Juiz — Alvaro Cardoso de Moura, do C. A. Juventus.

SONETO SEM NADA

Um grande sonho que nunca sonhei,
uma outra vida que nunca vivi,
um longo choro que nunca chorei,
um bom sorriso que nunca sorri,

um juramento que nunca jurei,
uma mentira que nunca menti,
uma anciedade por que nunca anciei,
um fingimento que nunca fingi,

uma lembrança que nunca lembrei,
uma descrença em que nunca descri,
uma esperança que nunca esperei,

um sentimento que nunca senti,
um pensamento que nunca pensei,
um soffrimento que sempre soffri.

GUILHERME DE ALMEIDA

O homem que matou por amor

Atravessei o corredor longo e sombrio. O velho guarda Pedro, o mais antigo empregado da Penitenciária, seguia lentamente à minha frente. Na penúltima cella, paramos.

— Aqui está o n. 1327. Antigamente chamava-se Felisberto Pacifico. Já cumpriu doze annos de sua pena — disse-me o velho guarda.

A sorte fizera-me conhecer o caso do Felisberto. Folheava um dia uma revista criminal quando vi estampada uma physionomia que logo prendeu minha attenção. Li a noticia. Tratava-se de um crime horroroso. A gravura representava o criminoso: Felisberto Pacifico, brasileiro, branco, com vinte e seis annos de idade. Minha attenção foi presa por dois factos: o nome Pacifico e a physionomia mais pacifica ainda. Aquelle homem não podia ser um criminoso. Da sua physionomia suave irradiava bondade, doçura. Os olhos azues denotavam uma alma grande, aberta para o bem.

Tres semanas depois, visitando a Penitenciária, voltou-me á memoria o nome que quasi um mez antes tamanha impressão me causára: Felisberto Pacifico.

— Felisberto Pacifico? — respondeu-me o director do presidio. — Não me lembro. — Vamos até a secretaria.

Na secretaria, folheando um grosso livro, achou logo em seguida:

— Felisberto Pacifico. Homicidio. N. 1327.

E graças á gentileza do director, fui levado pelo guarda Pedro

á cella, onde ha doze annos, residia o n. 1327.

A photographia que eu vira na revista criminal era bem a physionomia do homem que tinha em minha frente, embora mais avelhantado.

Alto, pallido, rosto largo, de creança grandes olhos azues, de todo elle emanava uma grande doçura, uma humildade chocante, uma suavidade sem limites. Não. Aquelle homem não podia ser criminoso. Fôra, com toda certeza, victima da injustiça. As apparencias, certamente, é que o haviam condemnado. Mais um erro judiciario.

O crime horroroso que lhe era imputado, não podia ter sido praticado por elle. Eu sempre fôra um apixonado dos estudos anthropologicos, minhas estantes guardavam quasi todas as obras de Lombroso, de Ferri e de outros grandes mestres da anthropologia. O n. 1327 não tinha absolutamente o typo do delinquente. Nem um signal. Todo o seu aspecto denotava o burguez essencialmente pacato, nunca o horroroso humicida como o pintavam.

O promotor, o juiz, os jurados que o condemnaram, nunca haviam lido cousa alguma de Ferri ou de Lombroso. A anthropologia era incontestavelmente desconhecida delles, porque, senão, Felisberto Pacifico estaria livre, reintegrado na sociedade, innocente como era.

— Então, seu Pacifico, que acha da vida aqui na Penitencia-

ria? — perguntei ao condemnado.

Olhou-me immensamente surpreso. Um espanto enorme, que aos poucos foi se transformando em satisfação, reflectiu-se em seu rosto. Tornei a repetir minha pergunta.

— Ha doze annos que não ouvia o meu nome... — murmurou elle, lentamente. — Ha doze annos que sou o numero 1327, apenas.

Sua voz era mansa, acariciadora como o velludo. Não havia uma aresta no tom de sua voz. Semelhava a um riacho que corresse suavemente, num leito de areia branca. Aquelle homem era innocente!

— Fiquei conhecendo o seu caso e estou consciente de sua innocencia. Se quizer, pedirei a revisão de seu processo. Não posso me conformar em ver um innocente expiando um crime que não commetteu — accrescentei.

— Muito obrigado. Mas não adeanta nada. Depois, faltam só mais treze annos...

“Só mais treze annos...!” Mas que martyr!!

— Senhor Pacifico, não seja assim desilludido. A falta de sua confissão durante todo o processo e a sua persistencia em se declarar innocente são elementos que se prestam para uma revisão. As duas unicas testemunhas que dizem ter assistido o crime, não podem merecer fé: uma é menor e sabe-se como as creanças são suggestionaveis; a outra é uma mulher, testemunha tambem falha, e, alem disso, irmã da victima. Depois, não é possivel que

Conclue á pag. 26.



O arqueiro do Juventus deteve o chute violento com rara maestria, fugindo, tambem, aos seus adversarios.

Tennis e... presunto

por JORGE ROBEY

Duas coisas me attrahiam no tennis: evitar os perigos do futebol, do criquet, e o sexo feminino que se dedica tambem a esse jogo, dando assim oportunidade aos homens de tratar com o sexo fraco, cujo contacto é tão importante na formação e refinamento da natureza masculina.

Tive a sorte de conseguir uma proposta e me nomearam socio da T. C. C. U. (Tennis Clube de Comerciantes Unidos.)

O senhor Rapinaz, vendedor de productos alimenticios na localidade, me propoz como socio, e creio que fui acceito unanimemente.

Consultei o meu amigo Lomberta sobre a vestimenta e apparelhamento necessarios.

Ficou assombrado que eu me dedicasse ao tennis.

— Isso é bom para crianças ou para doentes; você necessita de algo mais activo e mais animado.

— Sim, já sei — lhe disse; — foi você quem me enthusiasvou pelo futebol. Você me disse que era um esporte cavalheiresco. Cavalheiresco! Parece-lhe cavalheiresco uma multidão de estupidos a gritar e a me insultar quando eu procurava desempenhar-me o melhor possivel? Não me importa presentear a quem quer que seja, uma mecha dos meus cabellos como lembrança, mas não creia que ache graça que m'os arranquem a puxões e sem pedir licença. E, agora vamos ao importante: Que vestimenta necessito para jogar o tennis?

Lomberta me perguntou si eu conhecia as côres do clube para poder aconselhar-me.

Disse-lhe que eram laranja, violeta, verde e listras brancas com pintinhas pretas. A Lomberta pareceu facil escolher minha vestimenta, porque, segundo disse, felizmente as côres não eram muitas e não se confundiriam.

— Bem — me disse; — comecemos pela ordem: que necessita a cabeça? Um gorro. Qual é a primeira côr? Laranja. Bem; agora, a camisa: violeta e verde. Depois, calções: branco. Meias negras com listras laranja; sim, laranja porque começamos outra vez a lista de côres; depois, sapatos: brancos com pintinhas pretas. Prompto. Pittoresco e asseguro que você convencerá os consocios de que ama o clube.

E aquillo que parece pá ou palmatoria?

— Ah! essa é a minha especialidade. Ouvi dizer que inventaram um instrumento especial chamado raquette. Você deve comprar um par. E agora vem-me á memoria que você tambem pôde demonstrar a sua fidelidade ao clube fazendo uma valisa com as suas côres.

Quanto a bolas para o jogo, você poderá começar com algumas duzias.

Agradei muito a Lomberta pelo incommodo que tivera e lhe perguntei quanto pedia por todos esses conselhos.

— Nada, amigaço — me disse; — empresta-me uns dez "nicolaus" até que os tempos mudem; nada mais.

Agora me recordo; me tem tirado muitos "nicolaus" em rotas de dez e de cinco "até que os tempos mudem", mas acontece que os tempos não têm mudado.

Custou-me bastante arranjar a camisa verde e violeta; por fim, tive que comprar uma de futebol, mas confiava que ninguém notaria essa troca.

Mandei fazer um gorro côr de laranja com uma viseira bem grande para interceptar os raios solares.

Com a valisa de alegres côres, na qual levava tudo o necessario para o jogo, dirigi-me apressadamente para o clube.

Era uma grande felicidade ter um amigo inteirado de todos os esportes, como Lomberta. Sentia-me tranquillo e confiado. Desci do auto certo de produzir uma bôa impressão. Entrei no clube fazendo o possivel por me mostrar muito entendido em tennis. Todos os jogadores pararam no meio da partida para me vêr passar.

— Olá, Pintalgado — me disse um typo, saudando-me e dando raquettadas no ar. Vem cá, Pintalgado!

— Desculpe, senhor — lhe disse — chamo-me Pancrácio Barnabé da Silva.

Todos se riram. Alguem disse qualquer coisa de titurarias, mas não pude ouvir bem o que dizia. Finalmente puz-me a jogar. A filha do vendedor de productos alimenticios era a minha contendora. Inteirou-se bem das escasas noções de tennis que eu tinha, e, promettendo ensinar-me, começamos a jogar.

— Será melhor que faça o serviço — me disse,

— Como diz? — perguntei-lhe.

— Digo que será melhor que sirva.

— A senhorita me perdôe. Não estará distrahida? Olhe que aqui não é a venda do seu papá.

Sempre fui de opinião que as moças se devem interessar pelos negocios de seus paes; mas, diacho! nos "courts" de tennis poderiam bem esquecer isso de servir "chouriço ou presunto" aos preguezes.

Não sei porque, mas notei que ficou mal humorada.

— Por favor, senhor Barnabé da Silva; não se faça de engraçado á minha custa — me disse.

— Preste atenção em arremessar-me a bola; si lhe parece melhor que diga assim.

Assim o fiz e ella rebateu. Estou certo que o fez com raiva, porque... aconteceu que a bola não vinha tão fraca como eu esperava.

— Quinze a zero gritou a senhorita. E continuamos a jogar. Um momento, lhe tocou a vez de atirar. Arremessou bola sobre bola; eu não as podia alcançar; vinham com demasiada velocidade.

— Zero — Quinze — gritou outra vez.

Cada bolada vinha mais veloz que a outra.

Dei um munhecação desesperado com a mão esquerda e com a direita fiz girar rapidamente a raquette afim de alcança-la. No meu enthusiasmo, perdi o equilibrio e caí numa tina de cal deixada ali para marcar os "courts". Levantei-me, e tornei a cair, não na tira, mas nos braços da filha do vendeiro que tinha atravessado o "court" para me ajudar.

Ficou furiosa e seu papá queria me comer vivo.

O senhor Rapinaz me disse nervoso:

— Insolente! Cretino! Não só vem aqui vestido como um boneco de propaganda de anilinas, como vem sujar de cal a roupa de minha filha. Pedaco de animal!... Adeante, passe para o outro lado da rua, para comprar os seus comestiveis!...

— Sim — lhe respondi. — E você sabe aonde pôde ir com o tennis, com sua filha e com seus presuntos?

Como não sabia, disse-lhe e sahi... cantando a "Dondoca",

ESTYLO E JOGO PRODUC- TIVO NO TENNIS

H. COUTO ESHER, para o "Tricolor"

* E' o estylo, o factor principal numa partida de tennis?

Naturalmente o modo aperfeiçoado de jogar, commummente chamado "estylo", trará ao jogador uma possibilidade maior de victoria. Mas dahi até o ponto de uma affirmativa peremptoria de que o estylo é o unico factor de victoria, a distancia é enorme.

O estylo, isso sim, é o causador do progresso de um tennista, que produzirá o maximo, com o minimo de esforço.

E não só no tennis, porém em todo e qualquer outro esporte, o progresso e o rendimento só serão adquiridos pelo emprego unicamente do **ESTYLO**.

E desde que este aperfeiçoamento chegue a um grau elevado de progresso, então será notada a productividade do jogo empregado.

A verdade, comtudo, é que para chegar até este ponto, o caminho é longo. E no fim existe uma barreira quasi intransponivel: a confiança no seu jogo.

E isto é um facto commummente verificado numa quadra de tennis. Um jogador, estylista aperfeiçoado, com um tirocinio e um traquejo de quadra bem apreciaveis, quando em simples partida de treino, apresenta um jogo formidavel no qual emprega tudo o que sabe, o que produz um resultado surprehendente no final da prova. Mas ao pisar a quadra para uma partida de campeonato, já é um jogador differente. Esquece completamente os ensinamentos apprendidos e joga quasi como um principiante. Nota-se ahi a falta de confiança no seu jogo costumeiro. E repara-se que esse grande jogador procura sómente devolver a bola ao campo do seu adversario. Nem ao menos emprega uma tactica qualquer que redunde num jogo mais bonito. Não. Sempre no fundo da quadra espera que a bola venha ter ahi para então calmamente envial-a em geral para o lugar em que já a espera o seu contendor.

E o mesmo faz o seu adversario. Seja elle da mesma classe ou de categoria differente.

Por isso as partidas de campeonato entre nós são justamente aquellas que menos interesse offerecem. Um "novo" que assistir uma destas provas com o fito de aprender, ficará talvez com o seu jogo irremediavelmente prejudicado, porque ha de querer empregar o methodo usado pelos grandes jogadores patricios que viu actuar.

Por isso é necessario, se quizermos progredir, modificar completamente o methodo de jogo actualmente empregado entre nós.

O tennis moderno não é mais aquelle jogo fraco e lento de antigamente. O tennis moderno é caracterizado pela sua velocidade e violencia; factores estes que o tornam interessante pelos emocionantes e productivos lances.

Assim é de se esperar que os NOVOS, surgidos este anno, empreguem unicamente o jogo moderno e efficiente que é o tennis actual, porque só assim, com o estylo apurado e technica moderna, é que poderão progredir e chegarem a ser campeões!

O sceptico

Continuação da pag. 19.

— Não comprehendo... Então, por que foi?

— Eu me explico: O padre Vieira, antes de entrar para o convento, morou cinco mezes e tanto numa casa de minha propriedade, mas o padre não sabia, e, quando soube, ficou horro-rizado e, deixando minha casa internou-se nesse convento. Então, eu me fiz catholico para falar com elle, pois sabia que o padre jámais falaria commigo se eu continuasse, como elle disse, hereje.

— Ah! Está bem filho... Mas quer me parecer que te sympathisas com elle!... E vens d'elle receber os santos ensinamentos religiosos?

— Nada disso.

— Não comprehendo!...

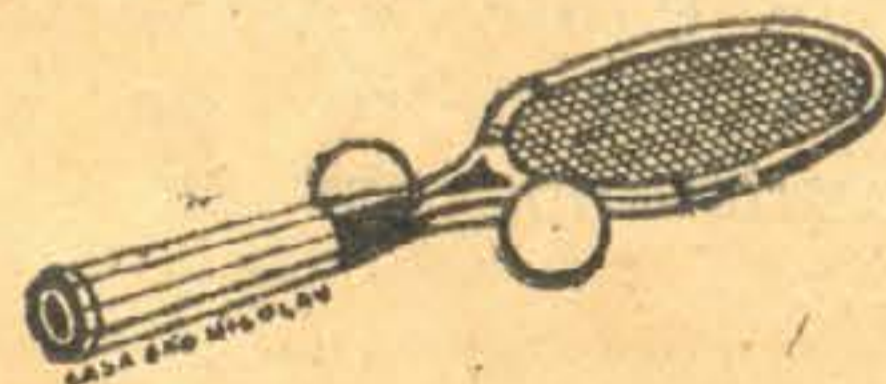
Então, o que vieste fazer?

— Vim receber o aluguel da casa.

Dois gatunos foram postos no mesmo xad-rês, um por haver roubado uma vacca e o outro um relógio.

Ao amanhecer, o que roubou a vacca perguntou ironicamente ao outro: — Companheiro, póde dizer as horas?

— Não sei, tornou o outro, sorrindo, mas deve ser hora de tirar o leite ás vaccas.



NADA CONHECEMOS

que possa comparar-se com as
nossas cordas "FLEXIBLE"
que combinam impulsão enorme
com longa duração. :-: :-: :-:

CASA SÃO NICOLAU

PRAÇA DO PATRIARCA 8 - S. PAULO

Encordoamentos insuperaveis

:-: pelo systema "Najuch" :-:

PAULISTANO, PALESTRA, SAO PAULO... FRIED, HEITOR...

Especial para o "TRICOLOR" por Olympicus.

O São Paulo F. C. é, no futebol, o continuador das glórias do "glorioso" Paulistano, que durante 25 annos desfraldou, nos campos de "association" brasileiros, sua bandeira alvi-rubra, conquistando seu "onze" feitos inesquecíveis, e sendo protagonista de jornadas memoráveis, que até no estrangeiro deram honras e fama ao nosso esporte. Foi o Paulistano, através de sua gloriosa carreira, um ninho dos mais celebres "azes" do futebol nacional: Tutu', Ibanez, Gullo Rubens, Mario, Orlando, Sergio, Carlito, Formiga e tantos outros campeões que fizeram do alvi-rubro, em diversas épocas, o classico esquadrão, leader do campeonato paulista. O Paulistano, depois de uma violenta tempestade que perdurou por quatro annos, cedeu em nossos campos seu logar ao São Paulo F. C., e Fried, Barthô, Clodô, Nestor e outros melhores defensores seus, trocaram a gloriosa camiseta alvi-rubra com a tricolor, que está sendo a continuadora dos feitos do passado do "onze" do Jardim America.

No primeiro anno, as côres que defendem os companheiros de Fried chegaram ao 2.º posto, com uma derrota apenas. A estréa, pois, não podia ter sido mais feliz e promissora. A classe, o estylo, o "espírito da turma" ficou no São Paulo, que se tornou o legitimo herdeiro do "esquadrão" paulistano, em tudo e por tudo...

Ficou, no quadro "tricolor", aquelle característico jogo, o temperamento, a indole, emfim, do conjuncto alvi-rubro.

E todos os adeptos lhe ficaram fieis tambem. Pouco importou a tróca de camisetas. Ademais, bastava a presença de Fried na turma para que esta se apresentasse com todos os vestigios, as tradições de sempre. Legiões de seus afeiçãoados amam o São Paulo, como amaram o Paulistano...

E' por isso que está voltando, nos prelios com o Palestra, aquelle ambiente, aquella côr, aquelle interesse do passado...

Os quadros de Fried e Heitor continuam sendo os mesmos dominadores de outras épocas, quando, sempre seus jogos tinham interesse capital na classificação da tabella. No passado, o encontro do 2.º turno Paulistano x Palestra abria a porta para o caminho da victoria final. E' porque quasi sempre um e outro eram os collossos aspirantes ao maximo titulo de futebol local.

As mais bellas, as mais empolgantes paginas do campeonato paulista foram escriptas pelo Paulistano e Palestra. Quantas tardes memoráveis, quanta alegria, e as vezes decepções trouxeram aquelles grandes jogos aos afeiçãoados dos dois clubes! Desde 1916 até 1925 combateram, agigantados, os dois quadros sempre decidindo supremacia.

Lembrar é viver, e hoje vale bem a pena lembrar...

Estamos certos de que os afeiçãoados serão felizes em ter á vista, depois de tanto tempo, a estatística dos jogos Paulistano x Palestra.

Vejamos, pois:

- 1916 - Paulistano, 3 x Palestra, 1
- 1916 - Paulistano, 2 x Palestra, 1
- 1917 - Paulistano, 2 x Palestra, 2
- 1917 - Palestra, 1 x Paulistano, 0
- 1918 - Paulistano, 3 x Palestra, 1
- 1919 - Paulistano, 1 x Palestra, 1
- 1919 - Paulistano, 2 x Palestra, 1
- 1920 - Paulistano, 1 x Palestra, 1
- 1920 - Paulistano, 1 x Palestra, 0
- 1920 - Palestra, 2 x Paulistano, 1
- 1921 - Paulistano, 4 x Palestra, 1
- 1921 - Paulistano, 1 x Palestra, 0
- 1922 - Paulistano, 3 x Palestra, 2
- 1922 - Paulistano, 5 x Palestra, 1
- 1923 - Paulistano, 3 x Palestra, 3
- 1924 - Paulistano, 3 x Palestra, 1
- 1925 - Palestra, 4 x Paulistano, 2

Resumo — Partidas effectuadas, 17. Victorias do Paulistano, 10; victorias do Palestra 3; empates, 4. Tentos pró Paulistano, 37; pró Palestra, 23.

Atravéz, pois, de 9 annos, bem desesete vezes se defrontaram aquelles que foram os maiores rivaes do campeonato paulista.

Fried, esse "az" insuperavel no futebol Sul Americano, continua ainda embora com a camiseta trocada, a ser o "astro" dentre todos os seus companheiros.

Não mais o Paulistano, mas sim o São Paulo é o nome do continuador da jornada gloriosa.

Em nada deixou de ter interesse a velha peleja dos companheiros de "El Tigre", com os commandados de Heitor, o outro veterano. Antes era Paulistano x Palestra; agora é o São Paulo x Palestra.

A nova phase começou no anno passado. Primeiro jogo: 2x2; segundo: 2x2 ainda. Este anno, o alvi-verde, mais feliz, venceu por 3x2, um memoravel prelio, em que o S. Paulo perdeu, talvez para sempre, o admiravel Nestor.

Chegou, agora, o dia do prelio do segundo turno. Ambos estão marchando, como no passado, firmemente, para á conquista do titulo, e o vencedor de hoje dará um passo decisivo para o grande feito: campeão paulista de 1931.

Os dois quadros saberão ser tão grandes em technica, cavalleirismo e combatividade aos campeões de outróra, representados pelas figuras de Fried e Heitor.

Repetimos: estamos certos de que elles serão dignos do glorioso passado, e a victoria premia-

RESULTADO FINAL DO CAMPEONATO ACADEMICO DE FUTEBOL, INSTITUIDO PELO SÃO PAULO F. C.

1.º	Direito	1 p. perd.
2.º	Extra São Paulo	3 " "
3.º	Mackenzie	4 " "
4.º	Polytechnica	6 " "
5.º	Medecina	8 " "
6.º	Pharmacia	8 " "

TABELLA DOS JOGOS DO "CAMPEONATO ACADEMICO"

- Outubro 11 — Pharmacia, 0 vs. Extra S. Paulo, 3.
Polytechnica, 1 vs. Medicina, 2.
- 18 — Mackenzie, 0 vs. Direito, 3.
Pharmacia, 0 vs. Polytechnica, 4.
- 25 — Extra S. Paulo, 2 vs. Medicina, 1.
Polytechnica, 3 vs. Mackenzie, 2.
- Novembro 1 — Polytechnica, 0 vs. Direito, 6.
Medicina, 2 vs. Mackenzie, 6.
- 8 — Pharmacia, W. O. vs. Medicina.
Extra S. Paulo, 8 vs. Polytechnica, 0.
- 15 — Pharmacia, 1 vs. Direito, 2.
Extra S. Paulo, 1 vs. Mackenzie, 2.
- 22 — Pharmacia vs. Mackenzie, W. O.
Extra S. Paulo, 1 vs. Direito, 1.
- 29 — Medicina vs. Direito, W. O.

Pouco temos progredido no remo

Romeu Peçanha da Silva

No desejo de auxiliar os nossos esportes, na medida de suas possibilidades, "O Tricolor" traz para suas columnas estas considerações do tecnico da C. B. D.

Sempre houve difficuldade de se introduzir entre nós as verdadeiras e boas normas que regem o Remo, quanto ao seu verdadeiro papel para o desenvolvimento physico da nossa raça. O primeiro ensaio dessa introdução verificou-se logo depois da volta dos remadores que enviámos aos jogos olympicos de Antuerpia, onde aprenderam muita coisa boa na arte de remar.

Infelizmente, muito pouco adiantou aquelle movimento para a introdução de um melhor systema de remar, porque os nossos remadores acostumados aos velhos methodos não quizeram acreditar nas possibilidades de equilibrio numa embarcação tão pequena e franzina como o skiff. Já era uma "Africa", considerando-se bom, aquelle que conseguia equilibrar-se e remar num canóe. Predominavam as canôas, yoles-franches e canóes. Esta era a unica embarcação de

palamenta considerada como typo de classe onde se podia vêr os melhores remadores da época. O dr. José Maria Castello Branco, que chefiou a delegação dos nossos remadores á Antuerpia, conseguiu introduzir nos Campeonatos Brasileiros de Remo, os typos de embarcações internacionaes, que tanto pavor causavam aos nossos remadores. Logo se verificou a falta de inscrições para esses campeonatos, que só tiveram maior interesse depois de 1922, após a visita que tivemos, nas Regatas do Centenario, dos remadores argentinos e uruguayos, que fizeram uma verdadeira demonstração do seu bom estylo, bem praticavel em nossas regatas. Nesse tempo já tinhamos alguns remadores adeptos fervorosos do bom estylo e que já se aperfeiçoavam em embarcações de typo internacional. Eram elles: Angelu', Provenzano, Carlito Rocha, A. Voigt, Lorena etc.

Na velha Federação do Remo pouca vontade se via para a adopção immediata de embarcações de typo internacional. Houve, felizmente, quem ponderasse na melhor maneira de se introduzir pouco a pouco o typo internacional começando por embarcações de casco trincado com medidas obrigatorias, allegando a pouca estabilidade das nossas aguas. Chegámos em 1923 com a introdução de algumas provas nas Regatas da Federação para embarcações com braçadeiras, de cascos trincados, quando appareceram alguns remadores allemaes e de outras nacionalidades em nossos clubes, que se tornaram desde logo victoriosos devido ao verdadeiro estylo que empregavam. Compreenderam assim os nossos remadores a inutilidade dos seus esforços com um estylo defficiente e condemnavel.

Desde 1924 que recomeçou uma nova era para o nosso remo com o apparecimento de maior numero de adeptos do bom estylo, com a introdução que a Federação do Remo fez de embarcações do typo internacional em suas Regatas. Apesar de termos lucrado immensamente, ainda não fizemos uma obra completa. E' verdade que já nos aproximamos muito do verdadeiro estylo de remar, sem termos para isso organização. Onde estão as nossas escolas e os nossos treinadores?

Escolas não possuimos; os treinadores que temos não são completos. São elementos esforçados, que necessitam para o seu verdadeiro preparo de uma visita aos melhores centros do Remo Europeu de onde nos trarão os melhores ensinamentos.

Temos o exemplo do Uruguay, que enviou o seu treinador, Norberto Inda, á Inglaterra e França, onde aprendeu todos os detalhes, desde a construcção de embarcações, até a menor apparelhagem. Norberto Inda organizou as Escolas de Remo no Uruguay com os seus vastos conhecimentos e applicou um estylo de remada efficiente e de grande rendimento aos seus discipulos. Conseguiu-se em dois annos organizar as equipes uruguayas que tão bella figura fizeram na ultima Regata Sul Americana, contra equipes velhas e experimentadas. Sigamos o exemplo do Uruguay, que já se adiantou, com o seu progresso, sobre o nosso remo. Porque não havemos de fazer o mesmo, com esforço e abnegação, para a nossa grandeza e felicidade nesse lutar esporte?



Os americanos vêm se preparando. Vemos no cliché acima algumas passagens de provas de seus melhores homens.

O homen que matou por amor

(Conclusão da pag. 21)

o senhor tivesse assassinado assim tão friamente sua esposa, com quem sempre viveu bem, mulher bonita, carinhosa e extremamente fiel, como affirmaram todas as testemunhas ouvidas e como o senhor mesmo reconheceu. A ausencia da sua confissão e a falta de motivo que pudesse justificar o crime, são elementos com os quaes se póde jogar com grande vantagem.

— Não adeanta, doutor... O senhor é muito bom, mas não adeanta.

Que suavidade de voz! Que aspecto sereno e doloroso! E que injustiça!... Innocente e encarcerado ha já doze annos!

— Mas porque, Pacifico?

— Já me acostumei com a prisão. E depois, não sei se ainda teria força para continuar negando o crime...

— Que diz?

— E' verdade. Porque fui eu mesmo que matei minha mulher. A Laura era tão bonita... tão boa... tão meiga...

— Mas não é possível, Pacifico! Então foi você mesmo que a matou? Mas porque fez isso?

— E' porque gostava muito della... Era tão boa...

— Mas isso não era motivo para que a matasse!

— Agora eu sei. Soube logo depois do crime. E por isso neguei até o fim. Mas agora não adeanta mais nada continuar negando. Já estou condemnado. Depois, preciso pagar o que fiz. Só então poderei começar vida nova.

A minha desillusão era completa. Aquelle homem criminoso! Mas talvez o motivo fosse tão ponderavel que attenuasse a falta.

— E porque a matou?

— Porque amava-a muito... porque era muito carinhosa... E justamente porisso, temia que gostasse de outro homem. Ficava aterrorizado só ao pensar que poderia um dia perder seu carinho... que ella me abandonasse por outro... Ella era tão boa... A obsessão tomou conta de mim. Não dormia mais. Altas horas da noite, accordava sobresaltado, procurando-a a meu lado... Receava que já tivesse ido... Abandonei muitas vezes meu trabalho para voltar inesperadamente para casa, afim de vêr se a Laura ainda estava lá.

Aos poucos foi-se formando em minha mente a idéa da morte. Só ella poderia pôr tempo a esse meu pesadelo. Pensei em suicidar-me.

Mas ella ficaria livre... encontraria homem que apertaria em seus braços aquelle corpo que eu tantas vezes apertára... que beijaria aquelle labios polpudos e puros que eu tantas vezes beijára... Não, não podia deixal-a no mundo. E resolvi matal-a porque a queria muito. Porque não supportava a ideia de que poderia perdela. E uma noite, armado de um revolver, despejei toda sua carga em pleno coração de minha adorada esposa. Ella não deu um gemido. Morreu dormindo... Suavemente... Não mais poderia me abandonar por outro homem... E aqui estou eu. Pagando uma pena justa.

Quando matei Laura, não me lembrava que poderia expiar minha culpa penosamente, numa penitenciaria. E assim, quando vi todo o horror do meu acto, procurei dar ao crime um aspecto mysterioso... Alleguei uma pos-

sivel tentativa de roubo... Tentei fazer com que o mysterio tomasse conta do caso, afastando de mim, o maior tempo possível, a certeza da minha responsabilidade. Neguei sempre fosse eu o criminoso. Cheguei a crear uma tragedia... Mas minha cunhada e minha sobrinha desmancharam todos os meus planos. Fui condemnado. Vinte e cinco annos. E aqui estou.

Afastei-me enjoado e desilludido. Aquelle homem! Com aquella physionomia de creança! Com aqueles olhos cheios de doçura! Com todo aquele aspecto suave e bondoso! Adeus, Ferri e Lombroso! Adeus, anthropologia! Não ha typo de deinquente. Todos os homens são criminosos, que se revelam quando menos se espera. Que desillusão!...

Nunca mais voltei á penitenciaria. Nunca mais quiz ouvir falar em anthropologia.

Cyro de Sousa e Silva.

COBERTA DE TACOS...

Era uma coberta dos meninos, que hoje são homens,
das crianças que já gosaram o seu abrigo
doce e amigo...

dos tempos que não voltam
nunca mais...

Imaginada pelas mães de antigamente
Que não esqueciam nunca o amor da gente!

Era uma coberta qual saia de cigana,
cheia de côres e padrões —
uma bandeira de todas as nações...

Tinha um cheiro vago de amor materno,
Deste perfume santo de mãe amada,
Que a gente perde estupidamente
cynicamente,
Quando acha a primeira namorada...

Era feita das sobras dos vestidos de casa
e, dos retalhos do logista.
Toda carnavalesca...
coberta pitoresca...

apapagaiada
artisticamente amalucada
e bem nortista!

Coberta de tacos dos meus primeiros annos!
Tu eras bem interessante

Edificante,
Pyramidalmente escandalosa...

Quando nova
eras, toda remendada,
atrapalhada...

Quando eras velha
muito cheirosa...

Hoje, eu tenho uma coberta branca, porque o tempo
apagou os tacos tão bonitos,
da coberta da minha meninice,
Mas, o tempo, por mais que apague as coisas,
não ha de tirar não, o perfume e a saudade,
da coberta dos meus primeiros annos.

Natal — Maio.

LAURO PINTO.

**Não reforme seus predios sem
primeiro consultar **APA****

PREÇOS MODICOS
.....

Condições de ocasião

APA-

RUA LIBERO BADARÓ, 40

1.º andar

APARTAMENTOS

Alugam-se em predio central optimos e
confortaveis para residencias e escriptorios



RUA YPIRANGA, 25

TRATAR COM O ZELADOR

O Annuncio é a alma do negocio

Prosperere Annunciando por
intermedio da

“ A P A ”

Que lhe offerecerá:

I d é a s

Desenhos

e Motivos



Agencia Paulista de
ANNUNCIOS

RUA LIBERO BADARO' N. 40 — Sobre-loja

DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

TRATAMENTO DE IMAGEM
EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ